



# VIDYA VAHINI



por Bhagavan Sri Sathya Sai Baba



VIDYA VAHINI

***Bhagavan Sri Sathya Sai Baba***

Copyright 2008 © by Fundação Bhagavan Sri Sathya Sai Baba do Brasil

---

Todos os direitos reservados:

Os direitos autorais e de tradução em qualquer língua são de direito dos publicadores. Nenhuma parte, passagem, texto, fotografia ou trabalho de arte pode ser reproduzido, transmitido ou utilizado, seja no original ou em traduções sob qualquer forma ou por qualquer meios, eletrônicos, mecânicos, fotocópia, gravação ou por qualquer meio de armazenamento, exceto com devida permissão por escrito de Sri Sathya Sai Books & Publications Trust, Prasanthi Nilayam (Andhra Pradesh) Índia.

---

Publicado por:

Fundação Bhagavan Sri Sathya Sai Baba do Brasil

Rua Pereira Nunes, 310 – Vila Isabel CEP: 20511-120 – Rio de Janeiro – RJ Televidas: (21) 2288-9508

E-mail: [fundacao@fundacaosai.org.br](mailto:fundacao@fundacaosai.org.br) Loja virtual: [www.fundacaosai.org.br](http://www.fundacaosai.org.br) Site Oficial no Brasil: [www.sathyasai.org.br](http://www.sathyasai.org.br)

Tradução:

Coordenação de Publicação /Conselho Central Organização Sri Sathya Sai do Brasil

Organização Sri Sathya Sai do Brasil [www.sathyasai.org.br](http://www.sathyasai.org.br)

## AO LEITOR

O conjunto de livros que compõem a obra escrita de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba inclui uma série denominada “*Vahini*”, que significa fluxo, torrente. Esta série, que reúne o pensamento e as orientações mais expressivas de Bhagavan Sathya Sai Baba, vem sendo editada, em português, pela Organização Sri Sathya Sai do Brasil. Alguns desses livros foram escritos diretamente por Sathya Sai Baba, enquanto que outros, como este que agora chega à sua segunda edição, resultam de compilações sobre temas específicos, realizadas a partir de vários discursos de Bhagavan.

Este livro, “*Torrente de Conhecimento*” (*Vidya Vahini*), analisa os vários aspectos do conhecimento humano voltado para o desenvolvimento espiritual. No curso das exposições, Bhagavan Baba apresenta intencionalmente várias expressões em sânscrito (idioma no qual foram escritas originalmente as escrituras hindus). Algumas delas foram mantidas porque, acreditamos, expressam com maior riqueza a abrangência dos conceitos que as determinam e suas traduções se mostram imprecisas.

Por exemplo: a palavra “*Dharma*” expressa uma multiplicidade de conceitos que vão desde a Lei Cósmica que rege o Universo ou de uma visão ampla do conceito de Religião, até o dever ou missão pessoal de cada ser humano, com todas as normas de conduta indispensáveis ao seu desenvolvimento espiritual. O mesmo ocorre com a palavra título deste livro, *Vidya*, que Sai Baba utiliza durante toda a sua exposição, e que optamos por traduzir, geralmente, como “Sa-

bedoria Suprema” ou “Conhecimento Supremo”. Mas, no nosso entender, a tradução, pura e simples dessas palavras, baseada em uma interpretação feita segundo nossa visão ocidental, traria o risco de mutilar o entendimento do conteúdo e romper o encadeamento das idéias associadas a essas expressões, restringindo o leitor à escolha feita pelos tradutores. Por isso, optamos por fazer a tradução que nos parece mais adequada para cada situação, mantendo, quando necessário, o termo em sânscrito entre parênteses. Assim, o leitor poderá recorrer ao glossário presente no final do livro, a fim de conferir o significado mais amplo daquele conceito.

Isso lhe permitirá familiarizar-se melhor e mais profundamente com essas expressões, podendo compreender um conhecimento antigo e quase esquecido que Bhagavan Sri Sathya Sai Baba nos convida a relembrar e a colocar em prática.

Esperamos que esta mensagem o ajude a encontrar a Verdade, na expressão do mais puro Amor.

**Coordenação de Publicação / Conselho Central**  
**Organização Sri Sathya Sai do Brasil**



## ESTE LIVRO

Baba esclareceu que a palavra *Vidya* usada neste *Vahini* (Torrente de pensamentos) significa “aquilo que” (*Ya*) “ilumina” (*Vid*). Esse é o sentido destacado em expressões como *Atma Vidya*, *Brahma Vidya*<sup>1</sup>, etc., ou mesmo do nome *Vidyagiri*<sup>2</sup>, dado ao campus de Prashanti Nilayam que compreende o Instituto Superior de Aprendizado.

De forma comparativa, Baba nos faz cientes do menor benefício do aprendizado de nível inferior, que lida com teorias, inferências, conceitos, conjecturas e construções. O Aprendizado Superior<sup>3</sup> acelera e expande a necessidade universal de conhecer e converter-se em Verdade, Bondade e Beleza, ou seja, *Sathyam*, *Sivam*, *Sundaram*. Baba veio como Homem entre os homens, em missão auto-imposta, para corrigir os erros impostos à humanidade pela busca fanaticamente cega do aprendizado de nível inferior. A raça humana deve seguir seu caminho em equilíbrio. Ela está se inclinando de forma alarmante em direção ao seu túmulo; o aprendizado de nível inferior a está mergulhando em um poço sem fundo. Somente a Sabedoria Suprema (*Vidya*) é o remédio.

Desde Sua infância, Baba destacou-se como um educador, um Mestre (*Guru*), como os aldeões adoravam chamá-lo. Ele advertiu, sem hesitação, os anciãos em Puttaparthi<sup>4</sup>, professores nas escolas e líderes de castas contra a crueldade para com os animais, a exploração da mão-de-obra, a agiotagem e o jogo, a arrogância e a ignorância, a hipocrisia e a ostentação. Por intermédio de trocadilhos e pilhérias, paródias e sátiras, canções e peças de teatro, o jovem Mestre ridicular-

1. *Atma Vidya* – é a sabedoria que ilumina (revela) o Eu Superior. *Brahma Vidya* – é a sabedoria que revela Deus.

2. *Vidyagiri* – montanha da sabedoria.

3. Superior, aqui, tem o sentido de mais elevado, Supremo.

4. Pequena aldeia onde Baba nasceu e reside até hoje.

izou e reformou a sociedade que honrava ou tolerava tais males. Por meio de cantos devocionais (*bhajans*), entoados em coro por grupos de homens e mulheres, Ele os lembrou, ainda em 1943, quando mal tinha 17anos, dos Valores Humanos universais da Verdade, Retidão, Paz, Amor e Não-violência. Estas são conquistas básicas que a mais elevada Sabedoria (*Vidya*) pode conferir aos que lhe são devotados.

Na forma do Senhor Krishna<sup>5</sup>, Baba disse a Arjuna: “Dentre todas as Sabedorias (*Vidyas*), Eu sou *Atma Vidya*, a procura da Verdade *Atmica*” (*Adhyatma Vidya, Vidyanam*). O mundo só pode se salvar do suicídio através dessa Sabedoria Suprema. A procura da Verdade e da Totalidade, da Unidade e da Pureza é o meio; a Consciência do Uno é a consumação do processo. Esta Mensagem é a soma e a substância de cada Discurso Dele durante as últimas cinco décadas.

Este precioso livro nos confere a oportunidade de examinar dezenove ensaios que Ele escreveu em resposta aos apelos pela elucidação dos princípios que devem nos guiar na reabilitação da Educação, como instrumento efetivo para estabelecer a paz e a liberdade em nós e na Terra.

**Prashanti Nilayam, 14 de janeiro de 1984**

**N. Kasturi**

(Editor da revista Sanathana Sarathi e biógrafo de Baba)

.....

5. O Senhor Krishna foi uma Encarnação Divina (avatar) que veio ao mundo há cerca de 5 mil anos e ensinou a Verdade Suprema a seu discípulo Arjuna. Esses ensinamentos foram preservados na Bhagavad Gita, uma das mais importantes escrituras hindus, na qual está inserida a frase citada. O hinduísmo considera que todas as Encarnações Divinas são manifestações da mesma essência, portanto, Sai Baba não é diferente de Krishna, Rama, etc. todos são Um e o mesmo.

6. Atma quer dizer “Eu Superior”, ou seja, a centelha divina em cada ser humano. O conhecimento de que Deus habita em cada ser é a “Verdade Átmica”, a Sabedoria Suprema.

## 1

Aquilo que não teve origem não conhece princípio. Existia antes que tudo ou qualquer coisa tivesse existido. Nada havia antes disso. Por essa mesma razão, não tem fim. Expande-se tão longe quanto deseje, progride tão diversificadamente quanto queira e, através de Sua Plenitude, também preenche o Universo. O Conhecimento desse Princípio Supremo é chamado de Conhecimento Supremo, Sabedoria Suprema ou Consciência Suprema (*Vidya*).

Muitos visionários<sup>7</sup>, com múltiplas experiências dessa Consciência única, visualizaram em seus corações iluminados o supremo segredo subjacente à cativante beleza do Cosmos; a compaixão para com a humanidade estimulou-os a comunicar a visão, através da linguagem humana, para despertar a sede inata da alma de imergir nessa Bem-Aventura. A Sabedoria Suprema faz surgir essa necessidade no coração dos videntes.

O som é a própria essência do Conhecimento (*Veda*<sup>8</sup>). O som está associado com harmonia e melodia e, em consequência, o Conhecimento (*Veda*) deve ser ouvido e daí se origina o êxtase. Não deve ser analisado, comentado e julgado. Essa é a razão pela qual o *Veda* é chamado *Śruti* (“Aquilo que é ouvido”). Apenas ao ouvir sua recitação, a consciência do Eu Superior (*Atma*) e a Bem-Aventura que ele confere podem ser obtidas. Essa Bem-Aventura, assim adquirida, manifesta-se em palavras e atos que conferem Bem-Aventura a tudo em volta.

7. Aqui, visionários se refere aos antigos sábios, dotados com a visão divina.

8. A palavra *Veda*, no singular, geralmente refere-se a um dos quatro Vedas (escrituras hindus). Mas em alguns casos, como este, significa Conhecimento e refere-se ao próprio Conhecimento contido nos quatro Vedas (*Rig*, *Yajur*, *Sama* e *Atharvana*).

O termo Vedanta<sup>9</sup> geralmente é usado por muitos para indicar uma escola de pensamento filosófico. Mas, *Vedanta* é apenas uma seção especial da literatura Védica. Todos os textos das Upanishads fazem parte do *Vedanta*, que é a consumação do pensamento Védico. Os próprios *Vedas* são inestimáveis guias em direção ao Altíssimo. Os hinos (*riks*) do Rig Veda são extasiantes efusões do espírito do homem, exaltando o deleite decorrente da contemplação da ordem e beleza da Natureza fora dele. O Sama Veda é o precioso tesouro verbal que capacita o homem a louvar o Criador e Sua Criação por meio de canções. O mistério deste e dos outros mundos é detalhado nos textos que são abrangentemente chamados *Atharvana Veda*. As fórmulas para rituais e cerimônias, sejam as que conferem benefícios<sup>10</sup>, as realizadas para obtenção de méritos ou as sacrificiais, foram compiladas no *Yajur Veda*.

A literatura Védica, agrupada nessas quatro coleções - cada uma com um nome diferente - tem mais quatro ramificações, os *Mantras*<sup>11</sup>, os *Brahmanas*, os *Aranyakas* e as Upanishads. Os textos dos *Mantras* são também chamados *Samhithas* (Coleções). Todas as fórmulas sagradas estão ali agrupadas. Os textos que descrevem os significados e métodos de utilizá-las e criar benefícios através de sua recitação

---

9. Vedanta significa "final dos Vedas" e refere-se aos textos das Upanishads, que estão contidos no final de cada um dos quatro Vedas. Por extensão, também são considerados Vedanta os textos da Bhagavad Gita, Brahma Sutras e Prakaranagranthas (textos e comentários complementares).

10. Cerimônias que visam o bem-estar do indivíduo ou da comunidade, como as que são feitas para trazer a chuva.

11. Geralmente a palavra Mantra indica um som, palavra ou frase de poder, mas neste contexto refere-se a uma seção dos Vedas.

apropriada são conhecidos como *Brahmanas*. A palavra *Brahma* tem vários sentidos. Na expressão *Brahmanas*, significa *Mantra (fórmula sonora de poder)*. Os *Brahmanas* tratam principalmente dos cerimoniais e de atividades externas similares. Os *Aranyakas*, no entanto, lidam com os significados internos e as disciplinas internas, tais como a subtração dos sentidos e a eliminação dos apegos. As Upanishads buscam, através da análise filosófica, harmonizar os dois caminhos. Elas constituem a fase final dos estudos Védicos e são chamadas *Vedanta*. Podem mesmo ser considerados como a essência dos ensinamentos Védicos, a nata de todas as escrituras Védicas. Quando os *Vedas* são assimilados com sabedoria, as Upanishads emergem como a manteiga, quando o leite é batido.

Todas as formas de literatura Védica até aqui mencionadas constituem o mais antigo corpo de Conhecimento, *Vidya*. “Upa-ni-shad” - essa palavra é formada pela raiz “*sad*”, tendo duas sílabas, “*upa*” e “*ni*” como prefixo. “*Sad*” quer dizer “sentado”, mas tem também outro significado: “destruindo”. “*Ni*” se traduz por “fixo”, “disciplinado”. “*Upa*” quer dizer “perto”. O aluno tem de sentar perto do Mestre (*Guru*, *Acharya*) ou Preceptor, prestando fixa atenção ao que está sendo comunicado a ele. Só então ele pode aprender a essência do conhecimento e a habilidade do discernimento.

As Upanishads, os *Brahma Sutras* e a *Bhagavad Gita* são as raízes básicas do pensamento filosófico indiano. Juntos, eles são conhecidos como *Prasthan Thraya*, a Tríade Autêntica.

Este mundo material objetivo é o que se torna visível aos nossos olhos, o que agrada aos nossos sentidos, o que fascina nossa mente e o que informa nosso cérebro. Mas, dentro e através deste mesmo mundo, existe um mundo não material, subjetivo e alcançável.

Quando isso é conhecido, ambos os mundos revelam-se como expressões parciais da mesma indivisível Consciência (*Chaitanya*). Os dois complementam um ao outro na Plenitude Única (*Poornam*). Do Ser Absoluto (*Parabrahma*), surge o ser Individual (*Jiva*), que é o Complemento. Quando o indivíduo perde o corpo material no qual está envolvido, a eterna Consciência Universal é novamente a Plenitude Única, o Princípio *Parabrahma*. **“Aquilo é Pleno; Isto é Pleno; Do Pleno surgiu o Pleno; Quando o Pleno é tirado do Pleno, somente o Pleno permanece”<sup>12</sup>.**

A Sabedoria Suprema (*Vidya*) ou Processo de Educação ensina que o Cosmos é a manifestação do “jogo” do Senhor e nada mais. As Upanishads assim declaram essa Verdade: “*este mundo é a morada do Senhor*”. Assim sendo, ninguém pode nutrir um sentimento de posse ou mesmo um vestígio de egoísmo. Renuncie ao sentimento de apego; sinta a Presença do Senhor em toda parte. Acolha a Bem-Aventura (*Ananda*) que o Senhor, como a Personificação da Bem-aventurança, confere a você e experimente-a com todo o reconhecimento e sem se deixar limitar pelo desejo. Eis a mensagem dos sábios e dos videntes (*Rishis*).

Renuncie aos sentimentos de “Eu” e “Tu”; só então poderá entender a glória de que não existe “eu” nem “meu”. Isso não envolve sua renúncia a tudo. O verdadeiro Ensino (*Vidya*) aconselha que o mundo seja tratado como exige o dever, com um espírito de desapego, evitando comprometimentos. O teste definitivo pelo qual uma atividade pode ser confirmada como santa ou sagrada consiste

12. Frase das escrituras: *Poornam ada Poornam idam Poornaath Poornam Udachyathe Poornasya Poornam adaya Poornam eva avasishyathe.*

em examinar se ela promove o apego ou evita a escravidão. A análise para decidir se uma atividade é profana ou pecaminosa consiste em examinar se ela se origina da cobiça ou a promove. Esse é o ensinamento, a lição da Sabedoria Suprema (*Vidya*). Determinando-se a cumprir seus deveres legítimos, você poderá orar a Deus para mantê-lo vivo por uma centena de anos. Você não incorrerá em culpa. Por isso, a Sabedoria Suprema o avisa para engajar-se nas atividades com o total entendimento de sua natureza e consequência.

Animais matam somente outros animais. Mas, o homem cego que não adquiriu a Visão de que ele é o Eu Superior (*Atma*) mata a si mesmo. E a Sabedoria Suprema adverte que aquele que comete esse crime penetra em reinos medonhos, na mais densa escuridão. A Sabedoria Suprema, tenta descrever para o homem as “características” do Eu Superior (*Atma*). Ele não tem movimento, mas está presente em todo lugar. Mesmo os deuses não podem acompanhá-lo, por mais rápidos que sejam. Ele revela Sua Presença muito antes que o antecipemos. É imutável e onipresente. A Sabedoria Suprema revela que defini-lo é uma tarefa impossível.

Quando o indivíduo alcança a Sabedoria Suprema ou o mais alto nível de *Vidya*, a distinção entre os “opostos” - Eu e não-eu (*Atma* e *Anatma*), Sabedoria e ignorância (*Vidya* e *Avidya*), Crescimento e Decadência (*Vikasa* e *Vinasa*) - desaparece. Místicos e sábios têm atingido esse estado de Unidade Suprema e a história de suas lutas e sucessos está entesourada na literatura, graças ao estímulo da Sabedoria Suprema (*Vidya*). Para sábios desse nível, o conhecimento é tão perigoso quanto o não-conhecimento. Eles estão conscientes das misteriosas origens e consequências de ambos. Eles são capazes de

sobrepôr-se à morte por meio do não-conhecimento e a alcançar a imortalidade através do Conhecimento.<sup>13</sup>

---

13. Em seus discursos, Sai Baba nos orienta a superar o ciclo nascimento / vida / morte e a obter a libertação através de diversos caminhos, já indicados na Bhagavad Gita. Muitas vezes, exemplifica o caminho da devoção narrando passagens ocorridas com as Gopis, pastoras de origem simples, despojadas de conhecimentos acadêmicos ou filosóficos, mas dotadas de uma devoção tão extremada à Krishna que surpreendiam a todos. Swami explicou que elas eram, na verdade, reencarnações de Rishis, sábios que detinham elevados poderes yógicos, mas tiveram de renascer para desenvolver sua devoção. (“MY Baba and I – John Hislop – pág. 212). Podemos acrescentar que o orgulho por possuir o “conhecimento”, pode ser tão perigoso quanto a ignorância, fazendo o indivíduo decair e sujeitando-o a assumir uma nova encarnação. Na Bhagavad Gita (IX-20/22) vemos, resumidamente, o seguinte: “Os que vivem segundo os ritos dos três Vedas e bebem o suco das folhas de Soma (o néctar da imortalidade) vão para o céu de Indra, onde gozam dos divinos prazeres dos Devas (seres angélicos). Ao terminar o período dos méritos, que gozam nesse céu, voltam a este mundo dos mortais. E assim cumprem o ciclo de nascimento e morte os que apenas seguem os ritos dos três Vedas. Mas aqueles que só a Mim adoram, sem outros desejos, a esses Eu asseguro imergirem o seu ser em Mim.”

## 2

A sublime importância da Sabedoria Suprema (*Vidya*) somente pode ser assimilada por um indivíduo ou comunicada a outro quando a mente pura irradia sua luz reveladora. Dentro de um compartimento mantido escrupulosamente limpo, nenhuma cobra, escorpião ou inseto venenoso pode entrar; eles só estarão nas partes sujas e escuras da casa. Pela mesma razão, a sabedoria sagrada não pode entrar em corações que são escuros e sujos. Ao invés disso, espécies venenosas, como a ira, ali encontram conveniente abrigo.

O que podem o sabão e a água fazer quando alguém deseja retirar a cor do carvão? Nem mesmo lavar o pedaço de carvão no leite ajudaria. O único jeito é colocá-lo no fogo, que o transformará em um monte de cinzas brancas. Da mesma maneira, quando o indivíduo anseia destruir a escuridão da ignorância e a sujeira do desejo, ele deve obter a consciência do Eu Superior (*Atmajnana*) ou, em outras palavras, o Conhecimento do Absoluto (*Brahma vidya*). A escuridão só pode terminar com a ajuda da luz. Não podemos dominar a escuridão atacando-a com mais escuridão. A Sabedoria Suprema é a luz que o indivíduo necessita para destruir a escuridão interior. Ela provê a iluminação interior. É o autêntico Yoga<sup>14</sup> do Ser Supremo (*Purushothama Yoga*), definido na Gita; o Conhecimento do Supremo, o Aprendizado Superior (*Vidya*). Esse Conhecimento não pode ser comprado pelo dinheiro, adquirido de amigos, encomendado a firmas ou companhias. Cada um deverá assimilá-lo e conquistado por meio da fé inabalável e devoção ardente.

A expressão “*Deus não está em lugar nenhum*” (*God is nowhere*)

14. A palavra Yoga é utilizada aqui com o mesmo significado que aparece na Gita: Conhecimento.

pode permanecer inalterada; não há necessidade de confrontá-la ou contradizê-la. A única coisa necessária é ler o “w” (de *where*) junto ao “no” que o antecede, então ela se torna “Deus está aqui agora” (*God is now here*)<sup>15</sup>. O negativo, repentinamente, se torna positivo. Similarmente, pelo simples processo de unificar a visão multidirecional, agora voltada para o universo, as distinções e as diferenças desaparecerem, e o Múltiplo torna-se Um.

Ramakrishna Paramahansa, Jayadeva, Gouranga, Tukaram, Tulsi-das, Ramadas, Kabirdas, Saradadevi, Meera, Sakkubai, Mallamma<sup>16</sup>: eles não dominaram os comentários e as explicações objetivas das muitas ciências e textos das escrituras; ainda assim, hoje em dia, eles são adorados por seguidores de todas as fés, ligados a todos os credos e nativos de todas as terras. A razão obviamente reside na sua inabalável fé no Eu Superior (*Atma*), conquistada através da purificação da mente. Somente a Sabedoria Suprema (*Vidya*) lhes conferiu a pureza e a limpidez.

Essas pessoas santas falavam do que havia em seus corações, exatamente como sentiam ou experimentavam. No entanto, considere nos dias de hoje os que postulam ser possuidores da Sabedoria Suprema (*Vidya*). Não é um fato que nem mesmo um entre um milhão deles expressa exatamente o que há em seu coração? Eles realizam rituais de adoração (*Puja*) para *Sathya-Narayana*, *Narayana* ou Deus em Forma de *Sathya* (Verdade) um dia por ano; e durante o resto do

.....  
 15. Neste texto, Sai Baba usa um jogo de palavras: utiliza o advérbio “nowhere”, que significa “em lugar nenhum”, separa-o e obtém a expressão “now here”, que quer dizer “agora aqui”. Assim, da frase “Deus não está em lugar nenhum” (*God is nowhere*) surge a nova expressão “Deus está aqui agora” (*God is now here*).

16. Nomes de diversos santos e sábios hindus.

ano, a cada dia, eles adoram o Deus da inverdade (*Asathya-narayana*). A ânsia pela sabedoria objetiva é derivada desse tipo de adoração. Pode esse conhecimento merecer ser chamado de Sabedoria Suprema? Não, jamais.

O alimento no prato, quando não consumido por nós ou dado a uma pessoa faminta, mas não usado, torna-se podre. Assim também, quando nossas faltas e deslizes não são corrigidos através de nossos próprios esforços ou atentando aos avisos daquelas almas compassivas que tiveram êxito no processo de purificação, imaginem que destinos nossas vidas terão! Como o prato de lentilhas (*dhal*<sup>17</sup>) cozidas deixado de lado por muito tempo, a vida cheirará mal. É como o pai que louvou as proezas de seu filho e concluiu: *“Ele tem somente duas pequenas falhas, que são: (1) não sabe quais são suas falhas e (2) não ouve os outros quando eles as mostram.”* Isso aconteceu no passado<sup>18</sup>, porém, hoje não apenas um, mas cada filho está na mesma situação embaraçosa. Tornou-se muito natural a cada pai queixar-se assim. É esse o valor da Sabedoria Superior (*Vidya*) que eles afirmam ter?

Mas as crianças são boas por natureza; as falhas residem no sistema que lhes confere Educação (*Vidya*). Certamente esse fato é conhecido por todos, mas todos fogem da tarefa de reformá-lo. Essa é a maior fraqueza. É fácil aconselhar de um milhão de modos, mas nem mesmo um dos conselhos é praticado. *“O sistema tem de ser transformado da escola primária até as Universidades”*: isso é declarado e

17. Dhal – sementes de algumas leguminosas, partidas ao meio (lentilha, ervilha, grão-de-bico, etc), muito utilizadas na alimentação indiana.

18. Provavelmente, Baba está se referindo a Drrtarashtra, o rei cego, pai de Duryodhana. Por se recusar a ver as falhas de seu filho, ele lhe permitiu levar o reino à sangrenta guerra narrada no Mahabharata.

anunciado nos jornais. Mas ninguém se faz presente para transformá-lo ou mesmo indicar especificamente quais as mudanças e como elas seriam efetuadas. Ninguém ressalta os defeitos do sistema.

A verdade de que os valores espirituais, morais e comportamentais são a própria coroa da realização humana não é reconhecida. Quando não estão nos cargos, as pessoas escrevem artigos e ensaios sobre educação ou entregam-se a “conversas de papagaio” nos palanques. Quando essas mesmas pessoas alcançam posições de autoridade, legislam medidas totalmente contrárias ao que proclamaram antes.

O ímã pode atrair ferro em sua direção, mas não pode atrair pedaços de ferro cobertos de poeira e ferrugem. Evidentemente, os discursos dos palanques são bons; só que a prática fica paralisada. A menos que essa doença seja curada, a educação e a cultura real não podem manifestar seu valor. A poeira e a ferrugem nos pedaços de ferro devem ser removidas de maneira que o ímã possa atraí-los. Quando a mente estiver assim polida, o efeito será como disse o poeta: “Uma Grande Alma (*Mahatma*) tem como sua marca um pensamento, uma palavra, uma ação.” A harmonia desses três é a melhor prova do valor do homem. Esse valor inigualável tem sido rejeitado pelo homem por sua própria vontade, porque ele está inconsciente da Sabedoria do Eu Superior (*Atma Vidya*), o genuíno Conhecimento (*Vidya*) que deveria aprender.

Floresceram muitos estudiosos, eruditos (*pundits*) e especialistas, contemporâneos de Ramakrishna Paramahansa. Porém, faltou a consciência do Eu Superior (*Atma*) para iluminá-los em algum grau. Como resultado, os nomes dos estudiosos, eruditos e especialistas não são ouvidos hoje. O nome de Ramakrishna, que não podia reivindicar erudição em qualquer campo de conhecimento material ou objetivo,

espalhou-se sozinho por todo o mundo. Qual é a razão? Água com açúcar misturado e água pura são similares quando vistas. Beba! Então você identificará uma como água doce e a outra como água pura.

As palavras de Paramahansa são cheias de suprema sabedoria, as palavras dos estudiosos são embebidas em erudição textual. Eruditos pretensiosos, que têm apenas analisado as páginas, terminam por buscar ganhos monetários; eles não vão em busca do Divino. Palitos de fósforos que caíram na água não podem acender quando riscados, por mais vigorosamente que você tente. Ainda mais, eles estragam até a caixa que os contém. Do mesmo modo, corações embebidos em desejos e propósitos mundanos podem extravasar “exortações de papagaio”, mas eles teriam, quando muito, apenas ouvintes, não praticantes. As pessoas receberiam os conselhos, mas não os aceitariam ou não agiriam de acordo com eles.

Todos os eventos do mundo têm uma causa especial que os origina, chamada Conhecimento. Evidentemente, sem que haja coisas a serem conhecidas, não pode haver conhecimento. Há dois tipos de conhecimento: patente e latente, direto e indireto (*Pratyaksha* e *Paroksha*), real e aparente. O conhecimento patente (*Pratyaksha* ou *A-paroksha*) é adquirido através do ouvido e outros órgãos dos sentidos e através das palavras dos outros. O conhecimento latente ou real (*paroksha*) não conhece pluralidade; ele analisa e entende as atrações e objetos que assombram a mente. Ele purifica a mente e amplia a visão do coração.

## 3

Hoje, o sistema educacional, embora dispendiosamente elaborado, tem ignorado as instruções morais. Nas escolas (*Gurukulas*<sup>19</sup>) do passado, as instruções eram fornecidas para uma vida correta, progresso espiritual, conduta e comportamento ético. Naqueles dias, os estudantes eram treinados a levar vidas marcadas pela humildade, controle dos sentidos, virtude e disciplina. Hoje em dia, essas qualidades não são reconhecidas neles, pois nada sabem sobre os meios ou o significado do controle dos sentidos. Desde a infância, divertem-se em seguir todos os caprichos e fantasias; encontram prazer no livre jogo dos sentidos e acreditam somente no materialismo. Como resultado, as pessoas ficam alarmadas quando examinam a situação das universidades. O Chefe do Departamento de Saúde em Calcutá descobriu que oitenta por cento dos estudantes estavam padecendo de deficiências de saúde. Na região de Bombaim, as condições são muito piores, afetando noventa em cada cem. A razão reside no fato de que os alunos estão envolvidos na vida sensual, na busca incontrolada dos prazeres sensoriais e hábitos malignos. Pode isso ser considerado ganho para a educação? Ou caberia chamá-las “riquezas” acumuladas através da ignorância perversa?

Os professores devem identificar seu papel e sua responsabilidade. Eles têm de assumir a parte mais importante no incentivo e preservação da saúde física e mental de seus sensíveis e inocentes tutelados.

Cada ser vivente olha o mundo à sua volta, mas cada um olha exclusivamente à sua própria maneira particular. O mesmo objeto é visto por dez pessoas com dez diferentes sentimentos. Um indivíduo

19. Escolas onde as crianças moravam com o mestre e recebiam educação espiritual e acadêmica.

é visto por seu filho com o sentimento de que ele é o pai, a esposa o vê como marido, seu pai o vê como filho, seus companheiros têm o sentimento de que ele é o prezado amigo. Sendo o mesmo indivíduo, por que ele não evoca a mesma reação em todos? Aqueles que o visualizam de maneira distinta são afetados diferentemente. Essa é a verdade.

Certa vez, um Mestre (*Guru*) que vivia em Brahman Mutt estava de bom humor; mastigando *betel*<sup>20</sup> com grande deleite, perguntou ao seu discípulo: “Prezado companheiro! Como está o mundo? O discípulo respondeu: “*Guruji! Para cada um, o seu próprio mundo.*” Apesar de todos estarem no mesmo mundo, cada um vive em seu próprio mundo, moldado por suas próprias ações e reações. Essa é a razão por que Sankaracharya<sup>21</sup> declarou: “Preencha sua visão com Sabedoria; então, tudo o que vires, será Deus”. Quando a visão (*Drshiti*) é preenchida com o Conhecimento Supremo (*Jnana*), o mundo (*Srshti*) é preenchido com o Absoluto (Brahman).

No vocabulário da educação atual, a riqueza (*Dhanam*) é a “ação correta” (*Dharma*). A busca da riqueza é o caminho “certo”. A riqueza é a atividade (*Dhanam* é o *Karma*). Toda atividade tem como objetivo a aquisição de riqueza. A riqueza (*Dhanam*) é o mais “sublime” ideal (*Padam*). Não há ideal mais desejado do que se tornar rico. Aqui está uma pequena história como ilustração: *Narayana* (um dos Nomes de Deus para os hindus) se manifesta em dezesseis aspectos e também é a Realidade imanente latente.

Assim também o deus material, a *Rúpia* (moeda indiana), tem dez-

20. *Betel* – é uma planta comum no sudeste da Ásia. Muitos indianos mastigam suas folhas e suas sementes vermelhas, como uma espécie de vício.

21. *Shankara* – grande sábio que viveu no século VIII d.C. e compilou os ensinamentos de Vedanta. Acharya significa mestre ou “aquele que ensina pelo exemplo”.

esseis *Annas* (centavos) como partes. Quando os homens adoram o dinheiro como se fosse o Deus Visível, *Narayana* se torna inalcançável para eles. Poucos tentam estimar a vastidão dos prejuízos que sofrem por esse motivo.

Um dia, em meio a uma conversação, Lakshmi<sup>22</sup>, Deusa da Fortuna e Divina Consorte de *Narayana*, dirigiu-se da seguinte maneira: “*Senhor! O mundo inteiro me adora, mas nem mesmo um em cem, por que não dizer, um em um milhão, O adoram*”. Ela atormentou o Senhor com esse relato e arquitetou um plano para testar a sinceridade do homem. Assim disse: “*Senhor! É melhor descobriremos por nós mesmos quão verdadeiros são os fatos. Venha, vamos juntos, para o mundo, descobrir*”.

*Narayana* concordou. Ele se fez passar por um grande erudito (*Pandit*), usando braceletes de ouro em seus pulsos como evidência da apreciação e admiração dos famosos órgãos acadêmicos. Tinha um colar de contas *rudraksha* (semente sagrada) em torno do pescoço e grossas riscas de *vibhuti* (cinza sagrada) na testa. Manifestou-se assim na terra como um imbatível erudito. Ele ia de uma vila para outra e começava a encantar o povo com seus arrebatadores discursos. Sua personalidade esplendorosa e profunda erudição atraíam o povo; milhares se juntavam para ouvi-lo e segui-lo de um lugar para outro. Brahmanes<sup>23</sup> convidavam-no para seus povoados e reverenciavam-no. Sua chegada era celebrada como um festival, com ricos festejos.

Enquanto *Narayana* era assim homenageado, Lakshmi também aparecia na terra como uma grande asceta (*Yogini*). Ela também se

22.A Deusa Lakshmi é a Shakti (energia feminina) do Deus Vishnu, também chamado de *Narayana*.

23. Integrantes da casta dos sacerdotes e filósofos.

dirigiu de uma vila a outra, levando luz ao povo através de seus discursos sobre o Eu Superior (*Atma*). As mulheres agrupavam-se maciçamente, em número cada vez maior, para ouvir seus fascinantes discursos. Oravam para que ela pudesse honrar suas casas com uma visita e participar dos banquetes que estavam ansiosas para oferecer. Em resposta, ela informou-lhes que estava presa a alguns votos, os quais tornavam difícil para ela aceitar seus pedidos. Ela não podia comer nos pratos já usados nos lares. Disse-lhes mais: que só lhe era permitido levar suas próprias taças e pratos consigo. As mulheres estavam tão profundamente ansiosas por hospedá-la que aceitaram sua condição. Qualquer que fosse seu voto, estavam prontas para respeitá-lo. Convidados vinham de cada mulher, de todos os lugares.

A *Yogini* chegou a casa onde faria a refeição no primeiro dia e tirou do saco que tinha consigo um prato de ouro, algumas taças e um copo de ouro para beber água. Ela arrumou tudo isso diante de si mesma para colocar os vários tipos de alimentos. Quando a refeição terminou, se foi do lugar, deixando os preciosos artigos de ouro para o anfitrião. Esclareceu que tinha um novo jogo para cada dia.

A notícia se espalhou. Os habitantes das aldeias onde Narayana fazia seus encantadores discursos também ouviram sobre os maravilhosos acontecimentos dos presentes da *Yogini*. Os *Brahmanes* que estavam absolutamente admirados pelo tão famoso erudito, também se apressaram em convidar a *Yogini* aos seus lares para almoçar! Ela disse-lhes que eles teriam de mandar o erudito embora antes que ela entrasse em seu povoado. Ela não colocaria os pés lá enquanto ele permanecesse! Estava inflexível nesse ponto. A ganância deles por ouro era tão grande que eles forçaram o *Pandit*, a quem adoraram tanto e com tanta pompa, a ir-se embora de sua vila.

Depois disso, a *Yogini* entrou no povoado dos *Brahmanes*, fez discursos, participou de festas preparadas em sua honra e presenteou cada um de seus anfitriões com os pratos e taças de ouro. Dessa forma, conseguiu que o *Pandit* fosse mandado embora de todos os lugares onde ele buscava reconhecimento e atenção. Como consequência, ela garantia para si a adoração do povo em todos os lugares. Incapaz de suportar o insulto universal, o *Pandit* abandonou o seu papel e Narayana (Deus) desapareceu da Terra. A *Yogini* soube disso, deixou a aparência que havia adotado, reassumiu sua Forma real e uniu-se ao Senhor Narayana. Enquanto conversavam entre si, disse ao Senhor: “Agora, diga-me! O que descobriu? Quem entre nós é mais venerado e adorado na Terra?” Narayana riu de sua pergunta e respondeu: “Sim, o que você disse é verdade”.

Sim. Hoje, a educação e o conhecimento obtidos estão sendo negociados. Dinheiro é tudo para todos. Pessoas educadas desertam de sua terra natal como mendigos à procura de dinheiro. É esse o sinal de uma educação adequada?

## 4

A Índia tem conferido, por gerações, paz duradoura e felicidade aos povos de todas as terras, por meio da força dos princípios espirituais por ela nutridos. O ideal pelos quais esta terra tem-se empenhado é **“Que todos os mundos sejam felizes e prósperos”**, (*Loka Samastah Sukhino Bhavanthu*).

Esse tem sido o mais elevado objetivo do povo da Índia. Para promover e realizar esse santificado ideal, os monarcas das eras passadas, os sábios (*rishis*), os fundadores das fés, os estudiosos, os eruditos, matronas e mães, sofreram e se sacrificaram muito. Eles rejeitaram honra e fama, e lutaram para manter suas convicções e modelar suas vidas em concordância com essa visão universal.

Os artigos raros e luxuosos podem atrair por suas belezas externas, mas para o olho que está iluminado pela luz espiritual, eles parecem triviais em valor. Encanto e força física nunca podem sobrepujar a atração e a força do espírito. A qualidade de *Rajas*<sup>24</sup> (paixão) gera egoísmo e pode ser identificada onde quer que se manifestem egoísmo e orgulho. Até que esse modo de pensar e agir seja suprimido, a qualidade de *Satwa* (bondade) não pode se tornar evidente. E na falta da qualidade de *Satwa*, o divino, *Shiva*<sup>25</sup>, o supremo poder não poderá ser propiciado, agradado e conquistado.

Parvati<sup>26</sup>, a filha do monarca dos Himalaias, era o máximo em

24. Para os hindus, existem três qualidades básicas presentes em toda a Criação: *sattva* (equilíbrio, bondade, sabedoria); *rajas* (atividade, paixão, agitação); *tamas* (inércia, ignorância, preguiça).

25. *Shiva* é, para os hindus, um dos nomes de Deus. Representa o aspecto relacionado à transformação do Universo.

26. *Parvati* é um dos nomes da consorte de *Shiva*.

beleza física. Apesar disso, teve de adquirir a qualidade de *Satwa* e destruir o orgulho da beleza pessoal e seu egoísmo natural, por meio de intenso ascetismo. Ela tinha de brilhar na beleza do espírito! A lenda relata que Manmatha, o Deus do Amor, que planejou projetar somente o encanto jovial de Parvati para obter a atenção de Shiva, queimou até virar cinzas. Esse incidente simboliza o fato de que o Divino Conhecimento (*Vidya*) não pode ser adquirido enquanto o indivíduo estiver aprisionado nas malhas do ego. Quando o indivíduo se preenche com a Sabedoria Suprema (*Vidya*), o orgulho desaparece.

Mas, nos dias de hoje, vaidade e orgulho são tratados como se adiciassem encanto ao conhecimento exigido. A atração atribuída a uma pessoa pela cultura nos assuntos que se relacionam com o mundo objetivo deve ser abandonada; só a partir daí a genuína Divindade inata pode se manifestar. Só assim a personalidade do indivíduo, que é o Eu, pode aceitar o divino. O ego empregado é o Manmatha, “o agitador da mente” e deve ser transformado em cinzas por meio do impacto da visão divina. O divino, o Senhor (Ishwara), não se entrega aos encantos físicos, às autoridades mundanas, ao poder muscular, intelectual ou financeiro. Esse é o significado interno do episódio de Manmatha.

Parvati submeteu-se a extrema austeridade e se sujeitou (ou melhor, sua ego-consciência) ao sol e à chuva, ao frio e à fome, e assim se transformou. Finalmente, O Senhor Ishwara (Shiva) aceitou-a como a metade de Si mesmo! Esse é o estágio do adiantamento espiritual chamado *Sayujya* (União, Fusão). É o mesmo que liberação e libertação (*Moksha* e *Mukthi*). De fato, a sabedoria Suprema (*Vidya*) envolve humildade, tolerância e disciplina. Destrói arrogância, inveja e todos os vícios a eles relacionados. Tal Sabedoria é a verdadeira Sabedoria do Eu Superior (*Vidya Atmica*).

*Moksha* significa liberação. Todos os seres encarnados desejam liberar-se da limitação que a corporificação envolve. Cada ser vivente é forçosamente um *Mumukshu*, ou seja, um aspirante à liberação, um praticante da renúncia. O indivíduo deve ser um renunciante (*tyagi*), perito em desapego. Essa é a Verdade final, a incontestável Verdade. Aqueles que deixam seu corpo e se vão não levam consigo nem mesmo a mão cheia de terra. Quando o indivíduo não aprende a renunciar, a Natureza lhe ensina, na sua morte, esta grande verdade sobre a necessidade e o valor do desapego e da renúncia. Então é bom aprender a lição antes mesmo que isso aconteça. A pessoa que aprende e pratica essa verdade decerto é abençoada.

Desapego é a segunda preciosa virtude que *Vidya* confere. Esvazie a água de um pote ; a imagem ou sombra do céu que se podia ver dentro dele também se perde com a água. Mas o genuíno céu se introduz no pote. Igualmente, quando aquilo que não for o Atma (Eu Superior) for descartado, o Eu Superior (*Atma*) permanece e a liberação é alcançada. Mas o que tem de ser descartado não é o obstáculo objetivo; a renúncia deve ser subjetiva. Muita gente interpreta renúncia (*thyaga*) tanto como dar dinheiro ou terras como caridade, quanto como executar rituais (*Yajna* ou *Yaga*) ou outras cerimônias, denominadas sacrifícios, ou ainda abandonar seu lar, família, esposa e filhos e ir para a floresta. Mas renúncia (*thyaga*) não significa tais gestos de mentes fracas. Isso não é tão difícil quanto se supõe ser. Se estiver disposto, o indivíduo pode facilmente realizar esses atos e renunciar ao que eles condenam. A verdadeira renúncia é abandonar os desejos.

Isso é a realidade da existência do indivíduo, o propósito de todos seus esforços. O abandono do desejo envolve o abandono da luxúria, ira, ganância, ódio, etc. A renúncia fundamental deve ser

aquela relacionada aos desejos. Os outros sentimentos e emoções são suas reações subordinadas. Dizemos “*Kodanda Pani*” (Aquele que tem em suas mãos o arco *Kodanda*); mas a palavra implica em que ele também tenha a flecha em suas mãos. O arco implica também na flecha. Da mesma maneira, o desejo implica na presença da luxúria, ira, ganância, etc. Estes, mais tarde, serão verdadeiros portões para o Inferno. A inveja é o ferrolho de lá; o orgulho é a chave. Destrave e levante o ferrolho: você pode entrar.

A raiva poluirá a sabedoria conseguida pelo homem. Desejos desenfreados sujarão todos os seus atos; a ganância destruirá sua devoção e dedicação. Desejo, ira e ganância solaparão a ação (*Karma*), a sabedoria (*Jnana*) e a devoção (*Bhakti*) do homem e o tornarão grosseiro. Mas a raiz causadora da ira é o desejo e ele é consequência da ignorância. Então, o que se deve eliminar é essa ignorância básica.

Ignorância é a característica do animal. O que é um animal? “Aquele que vê é um animal” (*Psayathi ithi pasuh*). Isso é o mesmo que dizer: aquele que tem a visão exterior e aceita o que a visão externa exprime é o animal (*Pashu*). A visão interior conduzirá o indivíduo para Pashupathi<sup>27</sup>, o Senhor de todos os seres viventes, o mestre dos *Pashus*. Aquele que não subjugou os sentidos é o animal, e tem características nocivas nascidas com ele. Por mais arduamente que o indivíduo tente eliminá-las, elas não podem ser transformadas a curto prazo. O animal não pode se ver livre delas; não tem capacidade para entender o sentido do conselho dado. Por exemplo, podemos criar um filhote de tigre com afetuoso cuidado e treiná-lo para ser gentil e obediente. Mas, quando ele estiver com fome, somente saboreará carne crua; não comerá verduras e batata! Mas o homem

27. Pashupati é um dos nomes de Shiva (Deus).

pode ser educado de maneira melhor. Por isso, a declaração das escrituras: “*Para todos os seres animados, nascer como homem é uma rara conquista*”. O homem é, sem dúvida, o mais afortunado e o mais santificado dentre os animais e, sendo assim, suas qualidades instintivas podem ser sublimadas. Aquele que nasce como um animal humano (*Pashu*) pode elevar-se a Senhor dos seres (*Pasupathi*) através do auto-esforço e aperfeiçoamento. As bestas nascem “cruéis” e morrem “cruéis”.

Uma vida vivida sem controle dos próprios sentidos não faz jus ao nome. O homem dispõe de muitas capacidades e se, com elas, não controla seus sentidos ou não os dirige corretamente, os anos que ele passa vivo são desperdiçados. A Sabedoria Suprema ou educação adequada ajuda o homem a obter êxito nesse processo de domínio. A Sabedoria confere liderança. A educação promove a humildade. Por meio da humildade, o indivíduo conquista o direito de engajar-se em uma profissão e essa autoridade lhe concede prosperidade. Uma pessoa próspera tem capacidade de fazer caridade e viver corretamente. O correto viver pode conferir felicidade aqui e na vida futura.

## 5

A educação deve estabelecer e investigar intimamente a natureza e as características da busca espiritual pelo Absoluto, o Ser Superior ou *Paramatma*. Ela deve provar seu verdadeiro caráter, manifestando-se como uma fonte de moralidade, estipulando axiomas de virtude. A Sabedoria (*Vidya*) é sua própria prova visível. É a raiz da fé em toda a Fé. Ela prepara a mente do homem para apreciar e aderir à Fé e para dirigir sua vida através desse curso. Isso é chamado de Filosofia.

Filosofia significa amor ao conhecimento. O conhecimento é um tesouro de incalculáveis riquezas. A Educação é a inexorável busca do conhecimento, impulsionada pelo amor ao seu valor e imper-turbada pelas dificuldades. A Sabedoria Suprema tenta investigar por trás das formas assumidas pelas coisas, das aparências que elas tomam, e descobrir a única realidade que pode explicá-las. A Verdade deve ser conhecida e vivenciada; a Verdade deve ser visualizada; essa é a função da Sabedoria.

A Sabedoria é o resplendor que impregna a vida inteira. No Ocidente, trata mais de conceitos e conjecturas; no Oriente, envolve-se mais com a Verdade e a Totalidade. O Princípio procurado pela Sabedoria Superior está além dos domínios dos sentidos Humanos; é uma composição tríplice de corpo, mente e espírito (*Atma*). Em consequência, possui três naturezas em sua constituição: (1) uma natureza animal inferior, (2) uma natureza humana, repleta de conhecimento e habilidade mundanos, e (3) a genuína natureza do homem, isto é, a divina natureza do eu Superior (*Atmica*). Conscientize-se dessa terceira natureza e estabeleça-se nela; essa é a Sabedoria Suprema.

O corpo é uma máquina que tem como seus componentes os cinco elementos: espaço, ar, fogo, água e terra. O próprio Deus a está manipulando, invisível.

O corpo é uma árvore; o amor do Ser é a raiz; os desejos são os ramos que dela brotam; qualidades, atributos e modos de comportamento baseados na natureza fundamental são as flores que dela nascem; alegria e tristeza são os frutos que ela oferece.

O corpo humano é um mundo em si mesmo. O sangue flui através dele e anima todas as suas partes. Deus está fluindo internamente e ativando cada parte do mundo.

Só existe uma Lei que guia e protege este mundo, a Lei do Amor. Cada nação ou comunidade tem alegrias e tristezas, vida boa ou má, determinadas pelo que deriva de suas atividades. O “mau” também é, de fato, o “bom” ao reverso e serve para ensinar o que deve ser evitado. O “mau” não é para sempre, pois ele tem sempre uma vida curta. Tanto “mau” quanto “bom” não podem ser considerados estados “absolutamente imutáveis”. A Sabedoria Suprema mostra e torna claro que “bom” e “mau” são apenas as reações causadas pelas imperfeições e sentimentos da mente humana.

O indivíduo deve ser capaz de julgar a diferença entre uma “coisa boa” e outra que lhe pareça ser “melhor”. Se não puder fazê-lo, manterá a primeira coisa que identificar como boa, descartando o resto. Mas deve-se entender que o “melhor” não é perigoso para o bom. Exatamente como a “injustiça” estimula o homem a cultivar a “justiça”, as dificuldades induzem o homem a manifestar compaixão e caridade. A compaixão tem o sofrimento como sua inevitável semente. Se não houvesse erro nem sofrimento, o homem se tornaria como um tronco ou uma pedra. Aquele que não tem capacidade de avaliar e responder ao chamado da agonia e da dor é como uma pessoa cega que não pode distinguir entre o que é bom e o que é mau. Pessoas sem discernimento comportam-se dessa maneira cega.

Desejos produzem anseios. Desejos causam nascimentos e também mortes<sup>28</sup>. Quando o homem é destituído de desejo, ele não necessita passar por nascimento e morte. O nascimento seguinte é o resultado dos desejos não preenchidos nesta vida e é determinado por eles. Aqueles que não têm vestígios de desejos por objetos materiais podem alcançar a consciência da realidade do Eu Superior (*Atmica*).

Na verdade, o desejo de conhecer Deus, amar a Deus e ser por amado Ele não é um desejo que cria apego. Quando a consciência de Deus surge em todo o seu esplendor, todos os desejos mundanos e sensuais são reduzidos a cinzas nas chamas dessa Consciência. O ser individual retornará para o Ser Universal tão logo os desejos cheguem ao fim, e se deleitará na Suprema Paz, *Paramashanti*. O ser deve interromper todos os contatos com o não-ser para que possa ganhar a imortalidade.

Seus pensamentos desempenham um papel vital em modelar sua vida. É por isso que você é aconselhado a ter cuidado com seus pensamentos e das boas-vindas somente àqueles que são bons. O homem é um monte de pensamentos. A Sabedoria estabelece bons pensamentos na mente do homem e, dessa forma, se eleva ao estado de Sabedoria do Eu Superior (*Atma Vidya*). Por exemplo, uma cadeira evoca uma idéia em sua mente com uma certa forma, com um certo nome. A palavra madeira não produz essa idéia e esse nome-forma. O valor desse nome-forma depende da utilização que você atribui à madeira. O relacionamento entre você e o mundo material deve ser de tal forma que faça os desejos fugir de você e não que os torne mais intensivos e extensivos.

---

28. Segundo a tradição hindu, o homem só permanece preso ao ciclo de vidas e mortes devido a seus intermináveis desejos.

De fato, ninguém ama ou deseja qualquer artigo ou coisa, apreciando-a por ela mesma<sup>29</sup>. As pessoas amam sempre essas coisas apenas por razões egoístas, por interesse próprio. Nenhum movimento é admitido pelo homem sem um propósito específico. Mas o aprendizado derivado da Sabedoria Suprema (*Vidya*) revelará que o indivíduo não é inteiramente responsável nem mesmo pelo motivo que o moveu. A Ação (*Karma*) ou Atividade não é inteiramente do indivíduo! É a ação (*Karma*) do indivíduo que eleva ou degrada sua condição.

A morte envolve certos desenvolvimentos que enfraquecem e extinguem a vida. Ela não afeta o Eu Superior (*Atma*) que não morre, que não pode ser destruído. Sendo assim, a pessoa não deve sentir medo da morte. A morte é apenas outro estágio da vida. Seja qual for o tempo que o indivíduo sofra de enfermidades ou por mais graves que sejam os ferimentos, a morte somente acontecerá quando o Tempo<sup>30</sup> assinalar o momento certo. Quando os apegos pelo viver terminarem, não haverá mais nascimento<sup>31</sup>.

É a mesma energia (*Shakti*) que ativa todas as mãos, vê por todos os olhos e ouve por todos os ouvidos. De fato, todo ser humano é constituído de uma divina substância. O corpo humano, seja na América ou na China, África ou Índia, são igualmente compostos por carne, sangue e ossos. Os impulsos instintivos e a consciência são comuns a todos os seres vivos. Quando são feitas investigações

29. O ensinamento de Vedanta diz que os objetos não são amados por si mesmos e sim pela felicidade que imaginamos que eles possam nos dar. Porém essa felicidade é inerente ao Eu Superior e somente Nele pode ser encontrada.

30. O Tempo, para os hindus, é um dos aspectos em que Deus se manifesta.

31. A pessoa totalmente livre de desejos mundanos e de apego pela vida (o sábio) não tem motivos para renascer, portanto, se funde no Absoluto.

científicas, pode-se demonstrar a existência de sinais de consciência de vida em pedras, árvores e metais .

O Eu Superior (*Atma*) é uma centelha do Divino. Sua existência latente pode ser conhecida pelos investigadores. Deus é UM. Qualquer que seja a nacionalidade, qualquer que seja a religião que se professe, qualquer um pode realizar o Absoluto Universal (Brahma) se dominar a ciência do progresso espiritual (*Atma Vidya*). Fé no Deus UNO é o ponto crucial, o ponto central. Outras opiniões, conceitos e conjecturas andam em círculos nas margens, na periferia.



## 6

O destino inexorável de todo ser vivo é a realização do Absoluto. Isso não pode ser evitado ou repudiado de forma nenhuma. Nossa atual condição de imperfeição é consequência de nossas atividades durante as vidas pretéritas. É o mesmo que dizer que os pensamentos, sentimentos, paixões e atos das vidas passadas ocasionaram a condição na qual nos encontramos no presente. Igualmente, nossa condição futura está sendo construída com base em nossas ações e desejos, pensamentos e sentimentos atuais. Em outras palavras, nós mesmos somos a causa de nossa fortuna e infortúnios. Isso não quer dizer que não se deva procurar e obter a ajuda de outros, a fim de promover o bem-estar e evitar infortúnios. Na verdade, tal assistência é essencial para todos, exceto, talvez, para uma pequena minoria. Quando alguém obtém essa ajuda, sua Consciência é purificada e sublimada, e seu progresso espiritual é acelerado. Ao final, consegue-se Perfeição e Plenitude (*Poornathawam*).

Tal inspiração vivificante não pode ser obtida através da leitura atenta de livros. Só pode ser conquistada quando um elemento contata outro elemento-mente. Mesmo quando a vida inteira de alguém é despendida em examinar livros e, por este meio, a pessoa adquire talentosa intelectualidade, ela terá avançado muito pouco no cultivo do espírito. Seria injustificável declarar que, por chegar ao ápice da inteligência, alguém tenha, por isso, progredido e obtido êxito em alcançar o ápice do conhecimento espiritual. Escolaridade e cultura não têm relação de causa e efeito. Por mais que a pessoa erudita tenha conhecimento mundano, sua erudição será apenas lixo se sua mente não for culta. O sistema de educação que ensina cultura e a ajuda a permear e purificar o aprendizado acumulado é o melhor e o mais proveitoso.

Como resultado do estudo de livros ou, em outras palavras, como resultado da educação formal, a inteligência do indivíduo pode ser aguçada e expandida. Ele pode, inclusive, proferir maravilhosos discursos sobre assuntos espirituais, mas sua vida espiritual não pode ser vista como se tivesse os mesmos avanços. O ensino conferido a nós por outrem pode não penetrar no coração e transformar nossa natureza. Essa é a razão por que a erudição sem a cultura intensiva do espírito revela-se estéril.

Só o ser elevado, que tem a verdade Divina (*Atmica*) impressa no coração, pode ser aceito como Mestre (*Guru*). Só o indivíduo que pode acolher essa verdade e está ansioso por conhecê-la, somente ele deve ser aceito como Discípulo. A semente deve ter o principio vital latente em si e o campo deve ser arado e preparado para o plantio. A colheita espiritual será abundante se ambas as condições forem preenchidas. O ouvinte deve possuir um intelecto claramente receptivo, senão os princípios filosóficos que formam a base da Sabedoria (*Jnana*) não serão compreendidos. O *Mestre* e o *Discípulo*, ambos deverão ter essa estatura. Outros que não têm tais qualificações ou autoridade podem apenas divertir-se e brincar em vão no campo espiritual.

Existem *Mestres* (*Gurus*) com muito mais estatura e com capacidade mais aprofundada do que aqueles mestres eruditos e culturais. São os *Avatares*, as Encarnações Humanas de Deus. Eles conferem, por mera boa vontade, a benção da força espiritual. Eles comandam e, através da própria força desse comando, o mais baixo dos inferiores eleva-se à posição Daquela que conseguiu alcançar sua meta (*Siddhapurusha*, alguém que é pleno de realização espiritual). Tais pessoas são os *Mestres* de todos os mestres; representam a mais elevada manifestação de Deus na forma humana.

O homem não pode visualizar Deus em outra forma que não a humana. Deus surge na forma humana em resposta às orações dos homens, já que eles só podem experimentar como real essa visão. Quando ele tenta imaginar e visualizar Deus em qualquer outra forma, termina por contemplar alguma falsa imagem feia e faz grande esforço para acreditar que essa forma, inferior à real, seja Deus. Uma pessoa ignorante concorda em moldar um ídolo de Shiva<sup>32</sup> e despende vários dias preparando-a. Como resultado de seu contínuo labor, ele produz ao final do período a imagem de um macaco! Enquanto humanos seremos incapazes de retratar, através da imaginação, qualquer forma de Deus além da humana. Então, deve-se esperar pela chance de perceber a realidade da Pessoa (Divina), alcançando-se o estágio acima e além do nível humano.

A investigação superficial feita pela razão medíocre, sem respaldo da sabedoria, não pode nos levar a lugar nenhum. Quando tais pessoas fizerem preleções condenando os Avatares e você estiver presente, ouvindo, pergunte ao orador: “Venerável Senhor! O senhor entendeu o sentido das palavras oniloção, onipotência e onipresença?”. O homem está confinado à Natureza objetiva que ele contata através de seus sentidos. Assim, ele se encontra incapaz de entender tais idéias. A respeito desses conceitos, o orador não sabe nada além do que um homem comum analfabeto. Apesar de serem ignorantes nesses vastos horizontes do pensamento, os oradores desse tipo criam confusão e angústia com seus ensinamentos.

Educação espiritual é, na realidade, experiência da Verdade, consciência da Verdade. Oratória agradável não deve ser confundida com experiência da Verdade. A experiência acontece somente no mais íntimo tabernáculo do Ser.

---

32. Shiva é a terceira pessoa da Trindade Hindu, o aspecto Transformador de Deus.

Tal como foi criado, o homem atual é, por natureza, limitado e, sendo assim, ele só pode ver Deus como homem. Não há escapatória. Quando búfalos desejam adorar a Deus, limitados como são por sua natureza de búfalos, só poderão imaginar Deus como um Búfalo Cósmico. Do mesmo modo, o homem imagina o Princípio Divino como o Espírito Cósmico (*Purusha*) com membros e qualidades humanos.

Homem, Búfalo e Peixe, podem ser comparados a vasilhas ou recipientes. Leve-os até o ilimitado oceano da Divindade para enchê-los com Ele. Cada um poderá conter somente o que couber em sua forma ou tamanho, não é? O recipiente humano conterà e aceitará Deus com a forma do homem; o recipiente-búfalo, com a forma de búfalo; o recipiente-peixe, com a forma de peixe. Todos esses recipientes-formas contereão a mesma água do Oceano da Divindade. Quando os homens visualizam Deus, veem-No como humano. Cada um impõe a Deus sua própria forma.

## 7

O ser humano é como uma semente. Assim como a semente germina em um broto e se desenvolve até converter-se em uma árvore, o homem também tem de crescer e atingir a realização. O homem tem de dominar dois campos de conhecimento de maneira a atingir esse objetivo. O primeiro é o conhecimento do mundo, ou melhor, o conhecimento concernente ao Universo manifestado. O segundo é o conhecimento do outro mundo. O primeiro confere o meio de vida; o segundo confere o objetivo da vida. Os meios de vida são as coisas que podem satisfazer as necessidades do dia-a-dia. A pessoa tem de adquiri-las e armazená-las, ou adquirir a capacidade de conseguí-las quando necessário. O conhecimento do objetivo da vida envolve o questionamento de problemas como: “Qual o objetivo de alguém viver?”, “Quem é o Criador de tudo o que conhecemos?”, “O que exatamente sou, esse distinto Eu individual?”. Esses questionamentos revelam o objetivo, finalmente. As escrituras de todas as religiões e os muitos códigos morais delas derivados estão relacionados com problemas que transcendem os limites deste mundo, como: “Por que estamos aqui?”, “O que, em verdade, temos de fazer para merecer esta chance de vida?” e “O que nos tornaremos?”

Qual é a forma mais proveitosa para o homem viver neste mundo? A resposta é: viver uma vida controlada e disciplinada. A verdadeira educação deve treinar o homem a observar esses limites e restrições. Esforçamo-nos muito e sofremos privações para dominar o conhecimento do mundo. Seguimos com rigoroso cuidado um regime no sentido de desenvolver o físico. Qualquer que seja nosso objetivo, obedecemos a um código apropriado de disciplina.

Quais são exatamente os benefícios que o pensamento e a conduta disciplinados proporcionam? A princípio, as regras e regulamen-

tos são elementares. Em seguida, eles possibilitam ao indivíduo ter consciência de regiões além dos limites dos sentidos. Mais tarde, ele poderá viajar além do alcance de sua mente e, até mesmo, além dos muros mais distantes que se pode alcançar através dos poderes contidos no corpo humano. Finalmente, ele realiza e vivencia a verdade da Verdade, isto é, que o indivíduo é Aquele que é imanente em tudo, na totalidade do Cosmos. O indivíduo estará pleno de Bem-Aventura quando fixado nessa Fé e nessa Consciência. Esta é a Sabedoria Suprema (*Vidya*), a aquisição da verdadeira Educação, o ápice do melhor processo educacional. Durante esse processo, a Sabedoria Suprema também instrui, incidentalmente, a respeito da configuração ideal da sociedade, das filiações mais desejáveis entre os homens, do mais benéfico relacionamento entre povos, raças, nações e comunidades, assim como a forma e maneira ideais para conduzir a vida diária. O Conhecimento Supremo implanta isso no coração tão profundamente quanto for necessário para o progresso humano.

De todas as profissões, a de professor é aquela em que mais se tem que aderir ao ideal da Verdade. Quando os professores desviam-se da Verdade, a sociedade encontra-se com o desastre. Milhares de crianças sensíveis, não familiarizadas com os caminhos do mundo, passam pelas suas mãos. O impacto de seus ensinamentos e suas personalidades será enorme e duradouro. Assim sendo, o professor tem de estar livre de maus hábitos, pois as crianças automaticamente adotam os hábitos e maneiras dos mais velhos. Esse é um perigo sempre presente. Quando a influência negativa é dirigida aos milhares que recebem o impacto, a sociedade se polui. Com o tempo, o mal social contamina também o professor de alguma outra forma. “*Essa é a lição que me ensinastes, Ó Senhor!*”, diz a canção. Um dia, o profes-

sor é ridicularizado e humilhado pelos seus próprios alunos. Então, o professor deve equipar-se de virtudes. O rei é honrado e adorado unicamente dentro de seu reino, nos limites de suas fronteiras, mas o homem virtuoso é honrado e venerado em todos os países.

Uma pessoa pode possuir notável beleza física, o brilho da robusta juventude, pode vangloriar-se de elevada linhagem nobre; pode ser um renomado erudito, mas se lhe faltam as virtudes que a disciplina espiritual (*Vidya*) assegura, só poderá ser reconhecida como uma bonita flor, sem nenhuma fragrância.

Quando bem jovem, Mohandas Karamachand Gandhi assistiu, em companhia de sua mãe, a um drama denominado “Sravana e sua devoção a seus pais”, e resolveu que deveria tornar-se igual a Sravana. Assistiu a uma peça teatral sobre Harischandra e o drama o impressionou tanto que resolveu tornar-se tão heroicamente devotado à virtude quanto o próprio Harichandra. Isso o transformou tanto que ele se tornou um *Mahatma* (Grande Alma). Gandhi teve um professor quando estava na escola que lhe ensinou caminhos errados, mas ele não seguiu seus conselhos. Em consequência, tornou-se capaz de trazer a liberdade para o país. Existem nesta terra de Bharat (Índia) milhares e milhares de *Mahatmas* em potencial. Os exemplos que temos de manter diante deles são os daqueles homens e mulheres que aprenderam e praticaram a educação espiritual (*Atma Vidya*).

A antiga cultura da Índia, o *Sanathana Dharma* (A Lei Eterna), é aclamada como de supremo valor, não apenas por hindus (Bharatiyas), mas por pessoas de todas as terras. A razão dessa fama universal é que ela está baseada nos Vedas (Escrituras hindus). “Os Vedas são a fonte de todos os princípios de moralidade ou *Dharma*”<sup>33</sup>. O

33. Frase em sânscrito: “*Vedokhilo dharma moolam*”.

*Dharma*<sup>34</sup> implica em todas as recomendações a respeito das ações e atitudes requeridas para manter o homem na posição que alcançou, a qual é a maior entre todos os animais e seres viventes. Os *Vedas* são a arca do tesouro que contém todos os deveres e obrigações, direitos e responsabilidades que o homem tem de aceitar e observar na vida.

Nas antigas ermidas, depois que o aluno terminava seus estudos com o Mestre (*Guru*), este lhe dava conselhos tão enaltecedores como nenhum aluno em qualquer outro país recebia de seu mestre: “**Que sua mãe seja seu Deus** (*Mathru Devo Bhava*), **Que seu pai seja seu Deus** (*Pithru Devo Bhava*), **Que seu preceptor seja seu Deus** (*Aacharya Devo Bhava*), **Fale a Verdade** (*Sathyam Vada*), **Aja corretamente** (*Dharmam Chara*), **Não adote outros caminhos** (*Itharani*)”. Esses eram os mandamentos. “Pare todos os atos que forem incorretos, dedique-se somente àquelas atividades que possam promover seu progresso.” Esse era o conselho. Os *Vedas* e as Upanishads referem-se unicamente a esses mandamentos quando estabelecem que deveríamos pronunciar *Shanti, Shanti, Shanti*, em oração pela paz na Terra<sup>35</sup>.

O conselho dado aos alunos é muito poderoso em todas as suas partes. Por seu serviço devotado à sua mãe e seu pai, Dharmavyadha ganhou fama eterna. Por meio de consistente adesão à Verdade, Rama e Harischandra fizeram-se imortais. Por meio da conduta correta, homens simples elevaram-se às posições de espíritos elevados (*Mahapurushas*). Buddha se recusou a prejudicar os seres viventes. Ele falou de *Ahimsa* (não-violência) como a mais elevada moralidade (*paramo dharmah*). Assim, ele foi reverenciado como mestre do mundo.

34. Dharma que dizer “aquilo que sustenta”. É a Eterna Lei Cósmica, na qual se baseiam todas as regras de conduta correta.

35. Isso significa que a maneira correta de assegurar a Paz é cumprir esses mandamentos.

O real ascetismo (*tapas*) na vida é a observação dessas disciplinas e restrições como prescritas. A mente é o primeiro dos três instrumentos no homem (*Thrikaranas*). Devemos proteger a mente de forma que o apego, a paixão e a excitação não a penetrem, pois esses extremos lhe são naturais. As ondas que crescem na fúria da mente são ambição, raiva, cobiça, apego, orgulho e inveja. Esses seis são os inimigos mais internos do homem. Os dois primeiros levam em sua trilha os outros quatro. Para libertar-se dos dois primeiros, e assim seguir o caminho espiritual, deve-se praticar a disciplina espiritual (*Sadhana*). Através da sabedoria Suprema, aprendem-se esses hábitos.



## 8

O trabalho feito sem nenhum interesse ou desejo pelo lucro que produza, puramente por amor ou por senso de dever, é *yoga*<sup>36</sup>. Este *yoga* destrói a natureza animal do homem e o transforma em um ser divino. Sirva aos outros, visualizando-os como centelhas divinas afins; isso ajudará o indivíduo a progredir e o protegerá de declinar do estágio espiritual alcançado. O serviço desinteressado (*Seva*) é muito mais salutar que até mesmo os votos e a adoração. O Serviço desintegra o egoísmo latente em você; abre totalmente o coração e o faz desabrochar.

Assim, o trabalho feito sem nenhum desejo é o mais supremo ideal para o homem, e quando a mansão de sua vida é construída sobre essa fundação, através da influência sutil dessa base de serviço desinteressado (*Nishkama Seva*), ele acumula virtudes. O serviço deve ser a expressão externa da bondade interior. E quanto mais o indivíduo se dedica a este serviço, mais sua consciência expande e se aprofunda e sua realidade divina (*Atmica*) torna-se mais claramente conhecida.

Esse ideal de serviço desinteressado e a ânsia por praticá-lo são o verdadeiro coração da educação. O amor puro – sua manifestação principal – é a educação; nada mais pode ser. Deus ama como Seus filhos mais queridos aqueles que fazem o bem ao ser humano. São eles os irmãos ideais de seus compatriotas. Eles merecem e alcançam a consciência da Divindade (*Atma*).

Todo aquele que dedicar sua fortuna, energia, intelecto e devoção para promover o progresso da humanidade, deve ser considerado uma pessoa digna de reverência. Tais homens são os que nasceram para nobres propósitos, que estão cumprindo o santo voto do serviço, sem maculá-lo com os pensamentos do ego.

---

36. Aqui, a palavra *yoga* deve ser entendida como *karma yoga*, a atitude de realizar a ação mais adequada, sem apego aos resultados que possam advir.

Quando alguém, estimulado pela necessidade de promover o progresso dos demais, dedica sua riqueza, competência e inteligência, sua posição e situação para esse fim, ele se torna verdadeiramente grande. Tal indivíduo é o sábio adequado para o mundo. Ele cumpre inescrutavelmente o voto de serviço desinteressado. Aquele que é consciente de seus deveres e obrigações básicas e despende seus dias praticando-os, estará em paz suprema, onde quer que esteja. Através de sua influência, sua vizinhança também compartilhará dessa paz.

A Sabedoria Suprema impele o homem a lançar o seu estreito ego no fogo sacrificial e a nutrir, em seu lugar, o Amor universal que é a fundação básica para a superestrutura da vitória espiritual. O amor que não conhece limites purifica e santifica a mente. Permite que o pensamento se concentre em Deus, permite que os sentidos e as emoções sejam sagrados e os atos e atividades sejam expressões do serviço desinteressado. Permite que a mente, o coração e a mão sejam, dessa forma, saturados pelo Bem. A Sabedoria Suprema deve aprofundar essa tarefa de sublimação. Primeiro, ela deve induzir o segredo do serviço; serviço prestado ao outro deve conferir júbilo integral em todos os sentidos. Deve enfatizar que, em nome do serviço, nenhum dano, dor ou tristeza deve ser infligido aos outros.

Enquanto alguém presta serviço, não deve manchar-se com a atitude de fazê-lo para sua própria satisfação. O serviço deve ser interpretado como uma parte essencial do próprio processo da vida. Esse é o verdadeiro núcleo da Sabedoria Suprema. Como tijolos e argamassa estão para uma casa que está sendo construída, a atividade de serviço ao próximo necessita da Sabedoria para fortalecer nossa decisão de purificarmos os pensamentos, palavras e ações para levar a cabo nossos deveres. Dessa forma, a Sabedoria Suprema é a chave para o progresso do país.

Qual é exatamente o segredo de garantir paz e prosperidade para a humanidade? É prestar serviço aos outros sem esperar deles serviço em retribuição. A ação (*karma*) que ata é uma imensa árvore de crescimento rápido. O machado que pode cortar as raízes dessa árvore é: fazer tudo como um ato de adoração para glorificar o Senhor. Esse é o verdadeiro ato sacrificial (*yajna*), o mais importante ritual. Tal sacrifício promove e confere a Sabedoria Divina (*Brahma Vidya*). Note que o anseio por prestar serviço desinteressado deve fluir em cada nervo do corpo, penetrar cada osso e ativar cada célula. Aqueles que se engajam na disciplina espiritual devem ter conquistado essa atitude em relação ao serviço.

O serviço desinteressado é o desabrochar do Amor Divino (*Prema*), uma flor que preenche a mente com êxtase. A incapacidade de causar mal é a fragrância dessa flor. Deixe que mesmo os seus menores atos estejam impregnados de compaixão e reverência; esteja certo de que seu caráter estará, por isso, brilhando profusamente. A mais elevada felicidade é o contentamento. Onde não houver asperidade, ali brotará santidade e a virtude florescerá. Onde existir cobiça, o vício brotará. O indivíduo deve destruir completamente a necessidade de viver uma vida isolada, como um touro solitário. Não nutra tal desejo, nem mesmo em sonhos.

A Sabedoria Suprema o instrui a lembrar primeiro de si mesmo. Após se transformar, tente reformar os outros; esse é o conselho oferecido pela Sabedoria. O ilusório apego ao mundo objetivo pode ser erradicado por meio do serviço desinteressado, prestado como adoração ao Senhor. Devoção à Pátria, Amor à Pátria, estes devem ser considerados inferiores ao amor e à devoção por toda humanidade. A devoção genuína se caracteriza por amar a todos, sempre, em qualquer lugar.

Sua natureza é revelada por seus atos, seus gestos, seu olhar, sua fala, seus hábitos alimentares, seu vestuário, seu modo de andar. Em consequência, esteja atento para garantir que sua fala, movimentos, pensamentos e comportamento sejam todos corretos e cheios de amor, puros e isentos de ferocidade e caprichos.

Você deve desenvolver a humildade de acreditar que tem muito de bom para aprender com os outros. Seu entusiasmo, sua ambição forte, sua resolução, sua capacidade de trabalho, seu cabedal de conhecimentos, sua sabedoria, devem estar relacionados com todos os outros e não ser utilizados apenas para você. Seu coração deve abranger todos. Seus pensamentos também devem ser moldados a partir dessas linhas gerais.

Alimentar-se é um santo ritual, um ato sacrificial (*yajna*). Não deve ser realizado durante momentos de ansiedade ou tensão emocional. O alimento deve ser considerado remédio para a doença da fome e como a sustentação da vida.

Trate cada problema que encontrar com uma afortunada oportunidade de desenvolver a sua força mental e adquirir grande resistência.

A característica da Natureza é “manifestar-se como multiplicidade”; a característica do Divino é “absorver na unidade”. Então, quem quer que tenha aversão ou odeie o outro, ou degrade e denigra o outro, é, sem dúvida, um tolo; porque assim está desgostando, odiando, degradando ou denegrindo somente a si mesmo! Apenas não está consciente dessa verdade. A Sabedoria Suprema ensina o homem a estabelecer-se nessa Verdade e demonstra a Divindade subjacente.

No jardim do coração, o indivíduo deve plantar e nutrir a Rosa da Divindade, o Jasmim da Humildade e o Gramado da Generosidade. Na caixa de medicamentos de cada estudante deve-se manter, para

uso imediato, drágeas de discernimento, gotas de autocontrole e três tipos de pó: fé, devoção e paciência. Com o uso desses remédios, ele pode escapar da grave doença chamada ignorância (*Ajnana*).

Existem muitas forças destrutivas no mundo, mas, por sorte, existem também, junto com elas, forças construtivas. Os estudantes da Sabedoria Suprema não devem transformar-se em adoradores de bombas e máquinas (*yantras*). Devem transformar-se, isto sim, em pessoas ativas que adoram *Madhava* (Deus, o Mestre além da ilusão) e *Mantras* (sons sagrados). Autoridade e poder são poderosos intoxicantes. Eles poluem e envenenam o homem até que ele seja destruído. Eles produzem infortúnio. Mas a Sabedoria Suprema lhes conferirá plenitude e fortuna.



## 9

O benefício que podemos retirar de alguma coisa é proporcionado pela fé que colocamos nela. Das adorações aos deuses, peregrinações a locais sagrados, recitação de mantras ou procura por médicos, os benefícios que alcançamos são da extensão de nossa fé. Quando alguém faz um discurso, quanto mais fé temos nele como um erudito e expositor, mais clara e diretamente podemos persuadir nosso coração e entender o discurso com maior profundidade. Para o desenvolvimento da fé e para o benefício da compreensão, um requisito essencial é a pureza do coração, da verdadeira base do pensamento, dos níveis de Consciência (*Chit*). Porque, se a auto-indagação ou investigação no auto-existente Eu Superior for subitamente empreendida em meio aos diversos enredamentos mundanos e materiais, os esforços poderão resultar infrutíferos, como se não fossem provenientes de um ansioso desejo.

A consciência deve primeiro ser retirada do mundo objetivo e voltar-se para dentro, em direção à consciência do Eu Superior. As sementes só podem germinar rapidamente quando plantadas em uma terra bem arada. Da mesma forma, a semente da sabedoria Divina só pode germinar no campo do Coração quando este já houver ultrapassado o necessário processo de aprimoramento.

Não se dê por satisfeito apenas por ouvir conselhos. O que se ouviu deve ser, a seguir, analisado e o que tiver sido gravado dessa forma na mente terá de ser, mais tarde, experimentado e expressado em pensamentos, palavras e ações. Somente assim a Verdade poderá tornar-se um tesouro no coração; somente então, poderá fluir pelas veias e manifestar-se em pleno esplendor através de você.

Nos dias de hoje, ouvir palestras e discursos tornou-se uma comichão, uma doença, uma loucura. Quando eles são ouvidos uma vez, as pessoas imaginam que sabem tudo. Mas o propósito real da

procura pela Verdade é a libertação de si mesmo. O anseio deve ser profundo e persistente. O desejo ardente por conhecer e experimentar a Verdade tornar-se-á *Yoga*, então, um processo de união.

Em *Yoga*, a união é entre *Dharma* (ação correta) e Divindade. Quanto mais prosperarem no homem os males como ambição, ira, etc., mais a Divindade nele diminuirá. É como dizer que sua fé no Eu Superior declinará tão rapidamente quanto o desenvolvimento do mal.

A fé é sumamente importante. Fé de que a própria realidade é o Eu Superior (*Atma*): essa é a *Sabedoria Suprema* real. Quando a ambição, a ira, etc. diminuírem e desaparecerem, a fé no Eu Superior e na validade da investigação espiritual crescerão e se confirmarão. O desapego é a verdadeira base para a obtenção de *Brahma Jnana* (consciência de Brahma, o Absoluto Universal). Mesmo para uma pequena estrutura, a base tem de ser estável e forte, senão ruirá muito cedo. Quando se faz uma guirlanda, necessitamos de um cordão, uma agulha e flores, não é? Igualmente, quando a Sabedoria (*Jnana*) tem de ser conquistada, são essenciais a devoção (o cordão), o desapego (a agulha) e a concentração em um só ponto (flores).

Todos no mundo desejam vitória; ninguém deseja derrota. Todos anseiam por riqueza; ninguém deseja pobreza. Mas como se pode obter vitória e riqueza? Deve-se meditar sobre isso e encontrar a resposta. E não é preciso procurar muito para encontrar a solução. Sanjaya, segundo o Mahabharata, revelou ao Rei Dhritharashtra o segredo: “Onde estiverem tanto Krishna, o Senhor da *Yoga*, e Arjuna, o Empunhador do Arco, a vitória estará garantida e a riqueza será conquistada”<sup>37</sup>. Por que necessitamos mais que esse conselho? Para alcançar a vitória não há necessidade de enfrentar-se a tríplice luta:

37. Sanjaya era o cocheiro de Dhritharashtra, o rei cego. Era dotado de visão espiritual e narrou a batalha de Kurukshetra para o rei, enquanto ela se desenrolava.

física, mental e intelectual. Nem precisamos ficar perturbados ou ansiosos. Não há necessidade de ansiar por riqueza e prosperidade. Busque refúgio em Deus; empunhe o arco da coragem, ou seja, mantenha o coração puro. É o suficiente. A vitória e a fortuna serão suas. Mas, ao persegui-las, lembre-se de que elas são sombras e não coisas substanciais. Você não poderá alcançar sua sombra com o sol atrás de você, ainda que a persiga por milhões de anos, porque ela escapará mais rápido e estará sempre fora de alcance. Vire-se de frente para o Sol e prossiga; veja o que acontece: A sombra projeta-se para trás e o segue ao invés de liderá-lo; ela segue as suas pegadas como uma escrava. Considere a sombra como o símbolo de *Maya*, a ilusão. Enquanto você perseguir *Maya*, Madhava (Deus, o Mestre além da ilusão) estará sendo ignorado e ficará fora de alcance. Você não poderá conquistar Sua visão. Você ficará preso nas malhas do nascimento e da morte, e estará sempre escravizado. É dessa atmosfera de dependência que se deve envidar esforços para se libertar. Mais ainda, se todo o empenho é direcionado para a obtenção dos prazeres dos sentidos, isso é um sinal seguro de total ignorância.

Aqueles que se encontram escravizados devem usar toda a sua habilidade e energia primeiramente para se libertarem. Isto é crucial para a aquisição de qualquer outra coisa; todo o resto é secundário. Mas as pessoas estão agora imersas em buscas secundárias, esquecendo-se do fundamental. Elas devem lembrar-se, a cada momento, de que são o Eu Superior e não membros reunidos como corpos.

Um Rei tinha um papagaio de estimação, Rama, em seu palácio. O animal vivia em uma gaiola de ouro e era alimentado com frutas doces. Lá havia sucos doces como o néctar para matar sua sede. Todos os dias, ele era ricamente nutrido e amavelmente acariciado

pela própria Rainha, que o afagava e lhe falava. Entretanto, o papagaio Rama gostava dessa vida? Não, de forma alguma. Sentia-se sempre triste. Qual era a razão? Não lhe importavam a gaiola de ouro, nem as frutas doces ou as bebidas; não se orgulhava por ser tratado e alimentado pela rainha. Não dava atenção a nada disso. Ansiava pelo dia em que pudesse pousar num galho de uma verde árvore, na floresta silenciosa. Seu corpo tinha um excelente tratamento na gaiola do palácio, mas sua mente estava nas profundezas da floresta, de onde fora apanhado e trazido. Havia nascido na selva e vivia numa árvore. O papagaio sentia que era muito melhor estar livre em seu habitat nativo, como uma ave insignificante, do que estar numa gaiola, mimado e admirado, festejado e adulado por reis e rainhas. Se, portanto, o homem tivesse essa consciência, certamente se dirigiria a seu lar, que é Deus (*Paramatma*), e retornaria do mundo objetivo, no qual ele é um forasteiro.

Por política ou outras razões, algumas pessoas são aprisionadas e mantidas detentas para preservar a lei e a ordem no país. São confinadas em grandes residências, lhes são dados tratamentos especiais adequados às suas categorias, e providenciados alimentos e outras coisas compatíveis com suas posições na vida social e política. Também lhes são fornecidos artigos de luxo. Mas, ao redor das residências e dos seus jardins, policiais estão sempre de guarda. Seja qual for o padrão da sua vida e o respeito por ele demonstrado, ainda assim ele é um prisioneiro e não um homem livre. Da mesma forma, o indivíduo confinado no mundo e na vida, não deveria se sentir radiante por poder consumir custosos pratos variados e outros artigos de luxo raros. Ele não deveria exultar com o conforto sensorial que pode desfrutar, nem se sentir orgulhoso de seus amigos e parentes. Ele deveria reconhecer e manter na mente a Verdade de que está na prisão.

## 10

Os problemas mundanos estão agora assumindo formas desconhecidas e proporções assombrosas. Eles já não são individuais ou locais; são globais, afetando toda a humanidade. De um lado, a ciência e a tecnologia avançam com gigantescos desenvolvimentos. Através dos plásticos, da eletrônica e da tecnologia da computação a imaginação atingiu grandes alturas. Por outro lado, a humanidade se vê atormentada por contínuas crises políticas e econômicas, rivalidades nacionais, estaduais, religiosas, raciais e de castas, pouca lealdade e a erupção de revoltas nos âmbitos estudantis. Isso espalhou indisciplina e licenciosidade por todo o mundo.

Essa é uma situação desequilibrada e mutuamente contraditória. Qual é a verdadeira causa disso? Ela reside no alarmante declínio que a religião e a moral sofreram na mente humana? O ser humano tem ao seu alcance muitos meios e métodos pelos quais ele pode obter sabedoria e paz! O homem pode obter valiosa orientação nos *Vedas* e nos *Sastras*, no *Brahma Sutra*, na Bíblia, no Corão, no Zend Avesta, no Granth Saheb e outros textos sagrados cujo número excede a mil. Não há, nesta terra (Índia), escassez de líderes de monastérios e ordens religiosas, expoentes de doutrinas e disciplinas espirituais, eruditos e veneráveis anciãos. Eles também estão propagando e divulgando os ensinamentos em uma escala maciça. Não obstante, a mente do homem está se degenerando, contínua e rapidamente, nos campos da vida ética, espiritual e religiosa. Qual é a razão para essa queda?

O homem tornou-se agora mais perverso que antes. Hoje, muito mais que nas eras passadas, ele utiliza sua inteligência e habilidade para entregar-se à crueldade. O homem se satisfaz e se diverte por infligir dor aos outros, tanto que, como revela a história, 15.000 guer-

ras foram empreendidas durante os últimos 5.500 anos; e ainda não há nenhum sinal de que esse terrível passatempo terá fim!

A iminente guerra atômica ameaça destruir toda a raça humana. Qual é exatamente a causa de toda essa ansiedade e medo? Está claro que o animal no homem é ainda predominante; ainda não foi vencido. Somente quando isso for conseguido nós, o nosso país e o mundo poderemos obter paz e contentamento.

Ódio, inveja, cobiça, desejo por ostentação pomposa e por comparação e competição com outros; essas más características têm de ser extirpadas. Tais manifestações estão viciando não somente o homem comum, mas também a ascetas, monges, líderes de instituições religiosas e eruditos. Dentre essas, a inveja e a cobiça cresceram agressivamente. Se esses mestres e preceptores, que se projetaram como personificações de ideais, exibem tão baixas características, como podem corrigir o mundo? Podem apenas intensificar a poluição.

O que o mundo necessita hoje não é de uma nova ordem, uma nova educação, um novo sistema, uma nova sociedade, nem mesmo de uma nova religião. O remédio encontra-se na mente e no coração cheio de santidade. A santidade deve estender suas raízes e crescer nas mentes e corações dos jovens, rapazes, moças e crianças de todos os lugares. Os bons e piedosos devem empenhar-se para desempenhar essa tarefa como a maior disciplina espiritual que têm de realizar.

O sucesso nesse objetivo só pode ser alcançado através da Sabedoria Divina (*Brahma Vidya*). Contudo, o homem hoje tem profunda fé somente em adquirir e acumular. Ele não consegue ceder ou renunciar; não tem fé na Verdade. É atraído pela falsidade e considera a Verdade como um obstáculo. Sendo assim, é incapaz de dar-se conta que a Morte é a feliz consumação de uma vida gloriosa.

Ele morre em ansiedade e desolação. As pessoas pronunciam continuamente, como papagaios, as palavras Verdade, Não-violência, Retidão e Amor. Proclamam que não há maior religião que a Verdade. Mas o surpreendente é que aquilo que o homem não tem desejo de possuir é justamente a Verdade!

O homem anseia por conhecer todas as coisas, mas não anseia conhecer a Verdade. Acima de tudo, ele não manifesta o mínimo desejo de conhecer a Verdade sobre si mesmo. Ele não se volta nessa direção. Mesmo que o faça, é apenas para justificar seus medos e preconceitos. Portanto, a primeira tarefa do homem é descartar suas fraquezas e tendências para causar dano.

Aquilo que não é encontrado no começo ou no fim, mas se manifesta apenas no intervalo, no meio do período, não pode ser verdadeiramente Real<sup>38</sup>. É ilusão (*mithya*) e não Verdade (*Sathya*). O Cosmos não existia antes de emergir, nem poderá existir depois que submergir, melhor dizendo, depois da dissolução (*Pralaya*). O que se evidencia apenas no meio deste período só pode ser a verdade aparente, uma verdade temporária e limitada e não a Verdade imutável.

O homem precisa explorar, ao longo destas linhas, o valor e a validade de todos os objetos no universo. O corpo, por exemplo, não existia antes do nascimento e não existirá depois da morte. Assim como um vaso feito de barro, que existe como vaso, com essa forma e nome por algum tempo e, mais tarde, reassume sua natureza de barro. O “vaso” nada mais é do que barro com uma forma

38. Segundo o Vedanta, só pode ser considerado Real aquilo que existe nos três períodos de tempo (passado, presente, futuro). Assim, somente Deus (ou o Eu Superior) é dotado de Realidade Absoluta. Tudo o mais tem apenas uma realidade relativa, sendo portanto, limitado e ilusório.

e um nome adicionados a ele por meios artificiais. Qualquer que seja o objeto, tudo no Universo está inexoravelmente sujeito ao impacto do Tempo e deverá encontrar morte e destruição. A árvore e o solo, a casa e o corpo, o rei e o reino, cada um deve sofrer a mesma consumação. O homem ignora os meios de tornar-se consciente do Imortal em si. Ele se encontra enamorado pelo conhecimento relacionado ao mundo fenomenal. Aqueles que se rendem a essa fácil tentação são como os indivíduos que abandonam o jardim do Paraíso e correm para dentro da selva de vegetação venenosa. Eles rejeitam o original, o Eu superior (*Atma*). Estão fascinados pela imagem, o visível, o fenômeno observável. Com essa atitude, estão apenas se proclamando ignorantes, ao invés de conhecedores ou buscadores da Verdade.

O homem deve saber que nem mesmo uma gota de felicidade genuína é derivada dos “três mundos” (físico, sutil e causal), das três divisões do tempo (passado, presente e futuro) e dos três níveis de consciência na vida diária (vigília, sonho e sono). Somente o tolo dentre os homens busca satisfazer-se com a limitada imitação de felicidade obtida por meio das atividades mundanas. O sábio conhece mais. Aqueles que passam ao longe dos luxuriantes cachos de uvas doces e correm em direção aos arbustos com espinhos são “camelos”. Eles não podem ser classificados em qualquer outra espécie.

Os picos das montanhas são atrativos à distância; quando nos aproximamos, eles nos confrontam com aterradoras selvas. Assim também o mundo (*Samsara*) parece atrativo quando o homem não investiga profundamente seu significado e valor. Quando o discernimento é empregado para explorar seu valor, é revelada a verdade de que a selva familiar ou a selva do mundo não podem proporcionar

felicidade genuína. Somente o Eu Superior pode dar essa bênção. Pode o lago de uma miragem, que nos impressiona com convidativa atratividade, saciar a sede? Se o indivíduo ilude-se com a crença de que pode e corre em direção ao inexistente espelho d'água, sentirá somente mais sede. Não obterá nenhum outro benefício.

Assim, o indivíduo deve aprender a Sabedoria Divina (*Atma Vidya*), o processo pelo qual se torna conhecedor da sua própria realidade como Eu Superior. Aprendendo-a e vivendo-a, o indivíduo saciará sua própria sede e ajudará a saciar a sede de toda a humanidade.



## 11

O homem deve alcançar muitos objetivos durante sua vida. O maior e o mais valioso deles é conquistar a Misericórdia de Deus, o Amor de Deus. O Amor de Deus lhe dará a grande sabedoria que necessita para obter inabalável Paz Interior (*Shanti*). Cada um deve empenhar-se para ter um entendimento da verdadeira natureza da Divindade. Certamente, o homem não pode, logo no início de suas tentativas, compreender o fenômeno do Absoluto Imanifesto. A princípio, ele deve impor uma forma e alguns atributos a Deus para que Ele fique ao seu alcance. Então, passo a passo, deve tentar guardá-lo em si mesmo, como a descida da Divina Energia (*Shakthip-aath*). O indivíduo empenhado na obtenção do sucesso nesse esforço não é um mero buscador individual capacitado a alcançar a meta. Ele deve também cultivar o espírito de serviço desinteressado e estar engajado em boas ações que mereçam a gratidão das pessoas. Somente assim ele pode executar a tarefa de purificar os níveis de sua consciência e tornar-se um candidato digno a vitória espiritual.

*Sanyasa*<sup>39</sup> ou voto de renúncia não significa a mera aceitação da quarta etapa da vida, com seus direitos e obrigações, e o retiro na selva após haver suspenso o contato com o mundo para levar a austera vida de asceta. O *Sanyasi* (renunciante) deve mover-se entre as pessoas, tornar-se consciente de suas tristezas e alegrias e conferir

---

39. Segundo as escrituras hindus, a vida do ser humano deveria ser dividida em quatro etapas: brahmachari – estudante; grhasta – chefe de família; vanaprasta – afastamento gradual dos deveres mundanos; sanyasa – voto de renúncia e dedicação total à busca espiritual. Mas a verdadeira renúncia não está simplesmente em abandonar o mundo e os objetos e sim em abandonar o apego ao seu próprio ego ou individualidade.

a instrução e a inspiração de que tanto necessitam. Esse é o dever que os monges devem cumprir.

O renunciante (*Sanyasi*) pode ser comparado a um peixe. O peixe se movimenta no fundo do lago e não fica parado em nenhum lugar. E, enquanto se move, come minhocas e ovos de pragas, limpando a água. Do mesmo modo, o renunciante deve estar sempre se movendo em jornadas aos mais longínquos cantos da terra. Seu dever é limpar a sociedade da maldade, através de seu exemplo e ensinamento. Ele deve transformá-la, por meio de seus ensinamentos, em uma sociedade livre do vício e da iniquidade.

A árvore pode estender seus galhos por uma extensa área, mas os galhos só podem florescer e dar frutos se as raízes forem nutridas com água. Se, ao contrário, a água for colocada nos galhos, frutas e flores, poderá a árvore crescer e espalhar-se? A sociedade tem como raiz de sua prosperidade e paz as qualidades da devoção e dedicação. Dessa maneira, o sistema educacional deve atentar para a promoção e o fortalecimento dessas qualidades entre as pessoas. Aqueles que ocupam posições de autoridade são chamados *Adhikaris* (os que possuem qualificações). Essa palavra pode também significar *Adikari*, o pior inimigo! O verdadeiro *Adhikari* deve evitar cuidadosamente esse direcionamento e usar sua posição para servir ao povo sob seus cuidados.

Nos velhos tempos, quando em alguma região o povo estava mergulhando em medo e ansiedade, ou quando secavam as fontes de alegria e contentamento, eles descobriam a causa para a calamidade em alguma falta ou falha na adoração oferecida a Deus nos templos daquela área. Eles procuravam identificar esses erros e corrigi-los, de maneira que pudessem ter paz interior. Acreditavam que a crise po-

dia ser controlada dessa forma. Tais atos são agora empacotados e rotulados como “superstições”, de modo a serem abandonados. Mas isso não é superstição de modo algum. Os cientistas modernos estão em um estado pateticamente pobre de entendimento que não reconhecem esses problemas importantes. Esse é o estágio preliminar de confusão causado pelo progresso das formas modernas de educação.

Os antigos compreendiam a suprema Verdade somente após experimentar pessoalmente sua validade. Os modernos, no entanto, rejeitam suas descobertas. Essa é a razão para o crescimento da barbárie nos assim chamados países civilizados. Muitos não têm reconhecido esse fato. Cada ser vivente almeja felicidade; de modo algum deseja a miséria. Alguns desejam a aquisição de riquezas, outros acreditam que o ouro pode fazê-los felizes. Alguns acumulam artigos de luxo, outros colecionam veículos; cada um está investindo na aquisição de coisas que acredita poderem dar-lhe alegria. Mas aqueles que sabem onde o indivíduo pode obter felicidade são muito poucos.

Há três tipos de felicidade. Um tipo tem, no início, a natureza do veneno, mas torna-se néctar mais tarde. Essa felicidade é assegurada através da consciência do Eu Superior; é a felicidade *Satvica* (pura, equilibrada). É como dizer que a disciplina preliminar para o controle dos sentidos (*shama*), renúncia (*dama*), etc., pela qual se deve passar, parece dura e desagradável; ela envolve luta e esforço. Consequentemente, a reação pode ser amarga.

No *Yoga Vasishtha*<sup>40</sup>, o Sábio *Vasishtha* disse: “Ó Rama! O ilimitado oceano pode ser esvaziado pelo homem com grande facilidade. A enorme montanha *Sumeru* pode ser arrancada da face da terra com grande facilidade. As chamas de uma grande conflagração podem

40. Texto hindu.

ser engolidas com grande facilidade. Mas controlar a mente é muito mais difícil que tudo isso.” Assim sendo, se o indivíduo tem sucesso no domínio da mente, atinge a consciência do Eu Superior. Esse sucesso só é conseguido quando o indivíduo submete-se a muitas provações e renúncias. A Bem-aventurança que o indivíduo obtém depois disso é a mais elevada forma de felicidade. Como fruto de toda a disciplina espiritual, o indivíduo se estabelece na perfeita equanimidade de um estado de consciência estável (*nirvikalpa samadhi*) e a Bem-Aventurança (*Ananda*) que o preenche é indescritível. É ambrosíaca, igual ao néctar da imortalidade. *Nirvikalpa* significa o estado de consciência que é destituído de pensamento. Esse estado pode ser alcançado através de disciplina espiritual apropriada. Ele é de duas naturezas: não-dual na plena experiência e o estado de não-dualidade quando a dualidade termina. O primeiro leva o homem além da tríplice entidade de Conhecedor-Conhecido-Conhecimento e ele é consciente apenas da Inteligência Cósmica ou *Brahma* (esta representa a *Advaita Bhavana*). O segundo estágio é alcançado quando todos os atributos imputados a Deus e ao homem se fundem no UNO, que abrange o Cosmos e todo seu conteúdo (este representa a *Advaita Sthayi* ou *Advaita Avastha*).

Existe outro tipo de felicidade: por meio do impacto dos objetos externos nos sentidos de percepção, surge o prazer, como se fosse cheio de néctar. Mas, com o tempo, o prazer transforma-se em veneno amargo e desagradável. Esta é a felicidade *Rajásica* (tendente à agitação, apego, etc.). Quando o homem dá as boas-vindas a esses prazeres sensoriais *rajásicos*, se enfraquecem o seu vigor, consciência, inteligência e entusiasmo para atingir os quatro objetivos do esforço humano conhecidos como *Dharma* (ação correta), *Artha* (riqueza), *Kama* (desejo legítimo) e *Moksha* (liberação), porque seu interesse declina.

O terceiro tipo de felicidade é *Tamásico* (tendente à inércia, ignorância, etc.). Entorpece o intelecto do princípio ao fim. Encontra satisfação no sono, na preguiça e nas imperfeições e daí retira felicidade. A pessoa *tamásica* ignora o caminho que leva à consciência do Eu Superior e não presta nenhuma atenção a isso durante toda sua vida.

A verdadeira educação, no entanto, é aquela que dirige e aconselha a mente e o intelecto do homem para a aquisição da felicidade *Satvica* (tendente à pureza). Evidentemente, isso só pode ocorrer através de incansável esforço. As escrituras declaram: “*A Felicidade não pode ser adquirida através da felicidade*”<sup>41</sup> (*Na sukthath labhyathe sukham*). Somente através da aceitação da infelicidade, a felicidade pode ser alcançada. Essa verdade tem de ser inspirada através da educação suprema (*Vidya*). Quando o homem souber da Bem-Aventura (*Ananda*) que a felicidade *Satvica* pode conferir, também a educação se fará mais fácil e agradável.

Por terem nascido humanos, todos os seus esforços devem ser dirigidos à aquisição dessa Educação para a Imortalidade (*Amrtha Vidya*), juntamente com a educação centrada na terra e na matéria; porque somente a Educação para a Imortalidade pode revelar o Eu Superior e capacitar o homem a experimentar a Bem-Aventura absoluta (*Atmananda*).

---

41. A verdadeira felicidade é de caráter espiritual. Ela não pode ser obtida através dos prazeres dos sentidos, mas sim através do sacrifício do ego.

## 12

“Vid” é a raiz pela qual, adicionando “ya”, surge o termo “Vidya”. “Ya” significa “aquilo que” e “Vid” significa “Luz”. Então, Vidya é “aquilo que dá a Luz”. Esse é a significado básico da palavra. Por conseguinte, torna-se evidente que somente a Sabedoria Divina (*Brahma Vidya*) merece ser conhecida como Vidya. O conhecimento era considerado pelos antigos como luz, e a ignorância como escuridão. Tal como a luz e a escuridão não podem coexistir no mesmo lugar, ao mesmo tempo, sabedoria e ignorância (*Vidya* e *Avidya*) não podem estar juntas. Então, todos aqueles que percorrem o caminho do progresso têm de purificar sua consciência e iluminar-se através da Sabedoria Divina.

No capítulo *Vibhuti Yoga*, a Gita nos informa: “Entre todos os Conhecimentos, Eu Sou o Conhecimento Supremo, o Senhor declara” (*Adhyatma Vidya Vidyanam*). Todos os outros sistemas de conhecimento são como rios; o Conhecimento Supremo (*Adhyatma Vidya*) é como o oceano. Como todos os rios encontram sua plenitude quando se fundem no oceano, assim também todos os conhecimentos se unem ao oceano do Conhecimento Supremo como sua última meta. Isso não é tudo. Quando os rios se encontram e se misturam ao oceano, eles perdem seus nomes e formas separados e assumem o nome e a forma do próprio oceano. Assim também, as variedades de conhecimento que se ocupam como o mundo externo objetivo renunciam a seus nomes e formas individuais quando chegam à confluência com o vasto Oceano do Conhecimento Divino (*Brahma Vidya*).

“Por meio de *sabedoria* e de austeridade o homem se transforma em uma alma purificada” (*Vidya thapobhyam Pothatma*). Pode-se considerar que Vidya tem dois aspectos: *Bahya Vidya* e *Brahma Vidya*. *Badya Vidya* provê os meios para a subsistência humana. O

homem pode estudar muitos temas, alcançar vários graus, obter empregos em posições cada vez mais elevadas e conseguir passar a sua vida sem preocupações e medo. Esse tipo de conhecimento ajuda o homem em qualquer tarefa que desempenhe, seja um serviçal ou um primeiro ministro. A Sabedoria Suprema, por outro lado, dota todo ser humano com o vigor que lhe possibilita desempenhar, com sucesso, o dever que tomou para si mesmo. Estabelece o caminho que conduz tanto à alegria nas relações mundanas quanto à Bem-Aventurança na vida futura. Portanto, o Conhecimento Divino (*Brahma Vidya*) é muito superior a todos os conhecimentos disponíveis ao homem na terra. A Sabedoria Suprema tem o divino potencial de libertar todos da escravidão, poder que a sabedoria mundana (*Bahya Vidya*) não possui. A Sabedoria Suprema o faz consciente do Eu total, o Absoluto (*Parabrahma*); a austeridade (*tapas*) o capacita a fundir-se com Ele. A Sabedoria (*Vidya*) é o processo de adquirir conhecimento; *thapas* é o manifesto. O primeiro é indireto, é o meio. O segundo é a meta, o fim.

A palavra *Guru* significa literalmente a “grande” pessoa, a pessoa “notável”. Isto é, o *Guru* deve ter dominado sabedoria e austeridade (*Vidya* e *Tapas*). Quando alguém deseja lavar a sujeira acumulada na roupa que usa, ele precisa tanto de sabão quanto de água limpa. Assim também, quando o indivíduo anseia remover a sujeira que se fixou na mente, tanto a sabedoria quanto a austeridade são essenciais. Somente quando ambos são usados, podem os níveis de consciência ser totalmente limpos. Nenhum veículo pode mover-se sem duas rodas, nem um pássaro voar com uma só asa. Igualmente, nenhum homem pode se tornar santificado ou purificado sem sabedoria e austeridade.

Austeridade (*Tapas*) não significa posicionar-se de cabeça para baixo, cabeça no chão e pés para o alto como um morcego. Nem é

a renúncia de posses e propriedades, esposa e filhos, nem matar de fome o próprio corpo, segurando o nariz para regular a respiração. Não. As ações físicas, as afirmações orais e as resoluções mentais, todas três têm de estar em harmonia. O pensamento, a palavra e a ação, todos têm de ser puros. Essa é a verdadeira austeridade. E eles têm de ser coordenados pela compulsão do dever; o esforço deve ser realizado para satisfazer os anseios íntimos do indivíduo, para o contentamento do eu. Esta luta é a essência da austeridade.

A Gita retrata o Mestre (*Guru*) ideal e o discípulo (*Sishya*) ideal; o aluno é *Adhikaramurthi* (a expressão das qualificações necessárias ao aprendizado) e o preceptor é o *Avataramurthi* (a expressão da Divindade). Arjuna mereceu o direito de aprender; Krishna veio como Homem para ensinar ao homem. O aluno é *Narothama* (o melhor dos homens); o preceptor é *Purushothama* (o melhor entre as Personificações Físicas). O aluno empunha o arco; o *Guru* empunha o segredo de todas as habilidades: o *Yoga*<sup>42</sup>. Ele é *Yogeshwara* (o Senhor do *Yoga*). Arjuna é *Dhanurdhari* (o que empunha o arco). Quando esses dois se encontram, a sabedoria é transformada em Sabedoria Divina (*Brahma Vidya*).

O aluno, Arjuna, após embeber-se dos ensinamentos de Krishna, disse: "Farei o que ordenas" (*Karishye Vachanam thava*). Ele agora descarta não seu arco chamado *Gandeva*, mas seu próprio ego enorme, o *Ahamkara* (noção de separatividade) que o iludia. O *Guru* era o *Sutradhari*, o Diretor da peça. O discípulo, Arjuna, era o *Pathradhari*, o personagem da peça. O discípulo não deve se sentir orgulhoso porque lhe foi confiado um dever, pois enquanto ele for vaidoso, não pode conseguir um Mestre (*Guru*). Quando o mestre o aceita, seu orgulho desaparece.

---

42. Aqui, *Yoga* deve ser entendido como conhecimento supremo.

O indivíduo não deve se sentir grande ou orgulhoso e se gabar de seu senso de renúncia quando se entrega. A verdadeira renúncia consiste em dar-se completamente. Então o *Guru* lhe concederá liberdade para seguir sua própria vontade, como fez Krishna, dizendo-lhe: “*Amado Arjuna! Como quiser, assim seja. Pense bem; e faça como quiser*” (*Yathechchasi, thatha kuru*). Ele queria dizer que lhe dera todos os conselhos que necessitava e que tinha aceitado também o ego que Arjuna descartara. E assim Arjuna podia receber a liberdade de agir como quisesse, porque sua vontade tornara-se a Dele. Ao indivíduo que alcançou esse nível, tem de ser dada a liberdade. O Mestre não deve implacavelmente subjugar seu discípulo simplesmente porque este dedicou-se completamente a ele. O Mestre cobiçoso e o discípulo indolente, ambos caem em perdição. O Mestre não pode se tornar *Vitthapahadi*, uma pessoa que rouba riquezas; deve ser um *Hridayaapahaari*, uma pessoa que rouba corações! Tem de ser um relógio despertador; deve acordar aqueles que estão imersos no sono da ignorância e agraciá-los com ensinamentos sobre o *Atmajnana*, o conhecimento de sua Realidade Divina.

Um viajante indo pela cidade, de vila em vila, viu-se defrontado por um rio em enxurrada. As águas estavam subindo e se precipitando, e ele estava desamparado porque não sabia como atravessar para a outra margem. Lançou seu olhar à volta e viu dois homens agachados embaixo de uma árvore, à curta distância de onde estava. Andou em direção a eles, mas percebeu que um deles era coxo e outro era cego. Então deduziu que não sabiam onde o rio era profundo e onde era raso suficiente para poder atravessá-lo. Retornou sem questioná-los, pois sabia que não poderia agir com base em suas respostas.

O preceptor que não dominou os *Sastras* (escrituras hindus), que

são o repositório da experiência adquirida no passado pelos buscadores, está representado nesta história pelo cego. E o coxo representa a pessoa que não colocou o conhecimento em prática nem ganhou experiência. De fato, o conhecimento das escrituras e a experiência conseguida por sua aplicação prática fazem um homem completo. Somente um Mestre assim pode salvar o discípulo por sua instrução e exemplo. Essa é a conclusão exposta na *Mundakopanishad*.

Muito mais difícil que conseguir um bom discípulo é a missão de conseguir um bom Mestre. Somente quando um *Guru* verdadeiro os aceita, os discípulos podem tornar-se pessoas exemplares. Quando estudantes de coração puro e sem egoísmo se aproximam deles, os Mestres exultam em deleite. *Parikshith*, o Imperador, renunciou a tudo e decidiu compreender Deus e, exatamente nesse momento, *Maharshi Suka* apareceu para guiá-lo direto ao objetivo. Similarmente, quando os bons discípulos conseguem os bons Mestres, eles são bem sucedidos não somente em alcançar Bem-Aventura, mas também em conferir paz, prosperidade e alegria ao mundo inteiro.



**13**

Estudantes: o Ser Eterno, além da ilusão e da escuridão, deve ser conhecido por todas as pessoas através do próprio esforço de cada um. Vocês nasceram herdeiros desse estado de Eterna Bem-Aventura. Vocês são filhos bem-amados do Senhor. Vocês são tão puros e sagrados quanto o ar. Não se condenem como pecadores. Vocês são filhotes de leão, não ovelhas. São pequenas ondas de Imortalidade, não corpos compostos de matéria. Os objetos materiais existem para servi-los e cumprir as suas ordens. Vocês não devem servi-los nem estar submetidos a eles.

Não pensem que os Vedas estipulam um feixe de regras apavorantes, regulamentos e leis. Cada um deles foi estabelecido pelo Senhor, como um legislador. Todos os elementos no Cosmos, cada partícula em todos os lugares, atuam a cada momento conforme ordenado por Ele. Isso é o que os Vedas nos avisam. Nenhuma adoração pode ser maior e mais benéfica do que servir a Deus. O indivíduo deve oferecer amor a Ele, mais amor do que possa sentir por qualquer coisa neste mundo e no outro. Ele deve ser amado como o Uno e o Único. Ele deve ser lembrado e adorado com esse Amor. Esse é o fruto que a verdadeira educação deve produzir.

A folha de lótus nasce debaixo d'água, flutua n'água, mas não fica molhada. O homem também deve permanecer no mundo dessa maneira, nele, por ele, para ele, mas não dele. Essa é a característica especial da educação suprema, a de prepará-los para esse papel. Isso significa que, com o coração imerso no Divino e as mãos ocupadas no trabalho, o homem deve viver na Terra. O Amor não deve degenerar-se a um artigo de comércio. O Amor se preenche com Amor. A religião hindu não se esforça por estabelecer, através de conflitos e

controvérsias, qualquer doutrina ou teoria; procura avaliar todas as teorias e doutrinas por meio da experiência.

A árvore é julgada por seus frutos. Códigos de conduta, práticas espirituais e manifestações de Amor, todas têm enormes virtudes que promovem o progresso do homem.

De acordo com o ponto de vista de grandes homens e de mestres espirituais da Índia, o homem não avança da falsidade para a Verdade, mas da verdade parcial para a Verdade total. Cada ser (*Atma*) individual pode ser chamado de pássaro Garuda<sup>43</sup>. Ele eleva-se cada vez mais alto, reúne força sobrenatural e, por fim, alcança o Orbe Solar com ilimitado esplendor e majestade.

A Verdade básica da Criação é Unidade na Multiplicidade. Isso foi entendido pelos hindus. Todas as outras religiões aceitaram certas doutrinas rígidas e nelas montaram sistemas. Estão satisfeitas com o estabelecimento desses grupos de credos. Planejam métodos de culto, oração e adoração de acordo com os sentimentos e emoções que determinam como válidas e valiosas. O serviço que cada religião oferece ao ser humano é expandir a consciência do homem além da esfera material e acender a centelha de Divindade nele existente. O modo de adoração dos Bharatiyas (hindus) se baseia na consciência de que o Uno se manifesta através de muitas formas e atributos distintos quando confrontado por muitas situações e condições diferentes. Assim, os hindus têm, entre todos os povos do mundo, a tolerância intelectual para proclamar em todos os lugares que Deus existe e pode ser encontrado em todas as religiões. Essa é sua inigualável boa sorte.

---

43. Garuda é o pássaro mitológico que serve de veículo ao Deus Vishnu e tem livre acesso ao Vaikunta, o almejado paraíso divino.

Uma das regras básicas do viver é não se sentir envergonhado dos antepassados. Quanto mais o indivíduo lê a história do passado, quanto mais visualiza as condições humanas naquelas épocas, mais sua auto-estima se vê compelida a aumentar. Deixe a fé no supremo empreendimento de seus antepassados fluir e energizar o sangue em suas veias. Deixe a força dessa fé tornar seu corpo, mente e espírito igualmente fortes. O fruto da genuína Sabedoria é o reconhecimento de que toda comunidade de pessoas e todas as religiões têm, juntamente com uma unidade básica, alguma coisa especial de si para oferecer.

De fato, nenhum país na história tem sido alvo de tão terríveis calamidades e sofrido sob o domínio estrangeiro por tanto tempo como a Índia. A despeito disso, os *Bharathiyas* (hindus) estão prontos a enfrentar, audaciosamente, qualquer nova tempestade calamitosa, porque suas vidas estão ainda firmemente baseadas, para mais ou para menos, nos antigos ideais. Essa tem sido a fundação estável para seu modo de vida. Fé em Deus é fé no Eu Superior (*Atma*). Eles acreditam, sem nenhuma hesitação, que é essa fé que os tem guiado e protegido.

Esses princípios de conduta da vida *Bharathiya* (hindu) não se restringem às fronteiras geográficas do país. Desejem ou não as pessoas desta terra, esses princípios estão se espalhando por outras terras; estão transmutando suas literaturas ao instilar esses valores em seus pensamentos e sentimentos.

As ciências naturais só podem prover-nos de alimentos, roupas e coisas desse tipo. Apenas a ciência espiritual pode adicionar energia e firmeza ao Eu. Os estudantes devem prestar mais atenção e esse fato. Considerem para que servem alimentos, roupas e outras coisas, mesmo em fartura, quando o indivíduo não tem qualquer força ou confiança em si mesmo.

Ademais, quando se deseja promover a prosperidade da nação, deve-se necessariamente acumular dentro de si todos os recursos espirituais que puder. No passado, essa necessidade era conhecida e eram feitos esforços para preenchê-la; no futuro essa necessidade também deverá ser sentida e preenchida. É o mesmo que dizer que todas as inclinações espirituais, crenças e ânsias que agora são débeis e dispersas, devem ser unidas e fortalecidas, umas com as outras.

As inigualáveis características da religião hindu formam a sua base sólida. Elas são tão amplas quanto o céu e tão eternas quanto a natureza. Como parte da religião, credos e cultos podem existir, assim como os ramos de uma árvore. As pessoas não devem julgá-los como errados. Mas nenhum ramo deve lutar ou competir com o outro. Se isso acontecer, a árvore será destruída e tudo terminará em ruínas. Quando os credos se envolvem em rivalidades competitivas, a religião é arruinada e o mundo destruído. *“Só existe Um; os sábios o descrevem de muitas maneiras” (Ekam sath; viprah bahudha vadanthi).*

Cada um de nós tem diferentes idéias da natureza e das características, das formas e atributos de Deus. Uma pessoa pode acreditar que Deus tem qualidades e forma humanas; outra crê em um Deus destituído de forma e sinais humanos, mas que se manifesta por meio de encarnações. Uma terceira pode acreditar que Deus é totalmente sem forma. Cada uma delas poderá encontrar nos *Vedas* (escrituras indianas) declarações que sustentam suas afirmações, pois todas têm fé em Deus, ou melhor, em um Poder misterioso (*Shakthi*) que é origem, suporte e sustentação de tudo; um Poder ao qual tudo se submete. Essa é a Verdade proclamada e elaborada nos *Vedas*.

## 14

Qualquer que seja o ensinamento a respeito do nome ou da forma de Ishwara ou Deus, ele não é muito importante. Não necessitamos discutir tais distinções e diferenças. Instruir sobre Deus já é serviço suficiente. Os hindus não aceitam o ponto de vista defendido por outros de que o mundo e o Universo, do qual ele é uma parte, surgiram há alguns milhões de anos e encontrarão sua dissolução em algum momento, no futuro. Nem aceitam a declaração de que o Universo nasceu do vazio (*Sonya*). Eles acreditam que a matéria (*Prakrithi*) ou Projeção (Natureza) não é nascida do vácuo, mas sempre foi plena e completa (*Pornam*); não teve começo nem terá fim; tem apenas formas densas e sutis. Não é sinal de esclarecimento inferir que, por não existirem evidências da plenitude e totalidade, havia um vazio no princípio. Há outros níveis de existência a considerar.

O homem, por exemplo, não é unicamente o corpo; ele tem, no corpo denso, um corpo sutil, a mente e outro corpo também, mais sutil que a mente, chamado *jivatma*, o *Atma* Individualizado, ou Eu Superior. Este último não teve início nem terá fim e tampouco tem qualquer sinal de morte ou decadência. Essa é a verdade na qual os hindus acreditam. Essa fé se baseia na declaração dos próprios Vedas. Fechamos nossos olhos quando adoramos a Deus; não tentamos descobrir Deus fora de nós levantando nossos rostos e olhando para cima. Outros aceitam que suas escrituras foram escritas por pessoas divinamente inspiradas, mas os hindus acreditam que os Vedas são a autêntica voz de Deus emergindo dos corações dos sábios.

Estudantes! Aquele que julga a si mesmo, dia e noite, como insignificante e fraco não pode realizar nada. Aquele que pensa que é desafortunado e vil, torna-se desafortunado e vil. Ao contrário, quando

cultivam a consciência de que são uma centelha de Deus, que têm como sua realidade a própria Divindade, podem realmente tornar-se Divinos e ter comando sobre todos os poderes. “Como se sentem, assim se tornarão” (*Yad bhavam thad bhavathi*). O que importa mais é como você se sente; essa é a base para tudo que você é. Tenha fé no *Atma*, o Eu Superior, isso é indispensável ao homem. Na ausência disso, o homem se vê reduzido a um monstro, revelando vício e maldade. Seus antepassados conquistaram prosperidade, paz e alegria e foram bem sucedidos em alcançar seus objetivos exclusivamente pela fé. Quando as pessoas perdem essa fé, podem estar certas da queda, pois a fé é a própria respiração da vida. Quando não há alento, o homem se torna um cadáver (*Savam*). Com o alento dessa fé, ele se torna Divino (*Shivam*), igual ao próprio Shiva<sup>44</sup>. A fé no Eu Superior é a expressão do Princípio de Shiva no homem; essa fé pode dotar o homem de todas as formas de poder e torná-lo pleno e completo (*Purna*). Porque o *Atma*, por sua própria natureza, é auto-suficiente e pleno. Nenhuma outra prática espiritual é necessária para se compreender esse estado.

A pureza também é nossa natureza; auto-suficiência (*Paripornatha*) também é a natureza do Eu; impureza e insuficiência são estranhas ao homem. Os estudantes não devem ignorar ou esquecer esse fato. A verdadeira educação deve despertar essa fé e infundir a consciência dessa plenitude em cada atividade. Esse é o objetivo essencial, o âmago do tipo certo de educação.

Há outra verdade que devemos ter em mente, mais que qualquer outra. Para os hindus, religião significa experiência, nada menos que isso. Nossa posição é que nenhuma aquisição vale a pena a não ser

44. Shiva é, para os hindus, o aspecto que representa o poder Transformador de Deus.

que o indivíduo a tenha conquistado por seu próprio esforço. Tudo que tem valor deve ser cultivado pelo próprio indivíduo. A Graça Divina espera pelo esforço individual e disciplina espiritual (*sadhana*). As doutrinas e mandamentos da religião têm de ser assimiladas por meio de experiência verdadeira. Não é suficiente que o indivíduo os repita como um papagaio.

A Verdade precisa ser identificada; esse é o primeiro passo. Quanto mais cedo entendemos a Verdade, mais cedo os conflitos religiosos e as dissensões entre os credos desaparecerão. Aquele que está 'Além do mais Além' (*Parath-para*), o Uno, está mais próximo que o mais próximo; outras entidades estão todas, apesar de próximas, na verdade mais distantes. Torne-se consciente desse fato. Só então os nós nos quais o coração está emaranhado serão afrouxados.

No vocabulário do ocidente, o homem abandona sua "vida". Mas na linguagem dos hindus o homem abandona seu "corpo". Os ocidentais professam que eles têm corpos e que os corpos têm alma. Os hindus não fazem tal declaração. Eles proclamam que o homem tem uma alma e que a alma está temporariamente encerrada em um corpo. Sendo assim, eles sentem que as civilizações e culturas que buscam prazeres sensórios e glórias seculares são construídas em uma base de areia, e podem brilhar apenas por um curto período de tempo antes do colapso.

Estudantes! Imitação nunca pode tornar-se cultura. Vocês podem vestir mantos reais e desempenhar um papel, mas, como resultado dessa imitação, podem tornar-se reis? Um burro vestido com uma pele de tigre não se torna um tigre. Imitação é um sinal de covardia; não pode promover o progresso do indivíduo. De fato, a tendência à imitação encaminha o homem para baixo, passo a passo, até uma

forma lamentável. Vocês devem se esforçar para se elevarem por si próprios. Devem sentir-se orgulhosos de serem hindus; devem sentir-se orgulhosos de seus ancestrais. Seu louvável heroísmo reside em sua jubilosa afirmação de que são *Bharatiyas* (filhos de Bharat, Índia). Não devem imitar os outros e copiar suas atitudes, embora devam assimilar o que de bom existir neles.

Temos de aprender as boas coisas dos outros. Nós lançamos sementes no solo; damos terra, adubo e água. As sementes brotam, tornam-se arbustos e crescem até se tornarem enormes árvores. Elas não se tornam solo quando ali colocadas, nem adubo quando são com ele alimentadas, nem água quando a absorvem. Somente assimilam de cada um deles o que pode beneficiá-las. Crescem até que se tornem o que são, enormes árvores!

Possam vocês crescer dessa maneira. Devem aprender muito com os outros. Aprendam o Supremo e os meios de atingi-Lo ainda que seja o mais humilde; aprendam com os outros como praticar a disciplina espiritual progressiva e saturem-se com ela. Mas não se transformem nesses outros. Esse é o ensinamento padrão para o homem, o *Smirithi* de Manu<sup>45</sup>. Essa é a lição que os estudantes têm de compreender. Essa é a primeiríssima e mais crucial das lições.




---

45. Manu é o homem primordial. Aquele que trouxe as leis para a raça humana.

## 15

Você pode ter maestria em um bilhão de áreas de estudo; mas se não cultivou a atitude de desapego, esse domínio se torna infrutífero. Compartilhe com os outros, sirva aos outros, esse é a principal prática (*Sutra*) da Sabedoria Suprema, sua expressão genuína. A educação é enobrecida quando o espírito de serviço é incutido. O serviço prestado deve estar livre do menor vestígio de egoísmo limitador. Isso ainda não é o suficiente. A idéia de serviço não deve estar manchada pelo desejo de obter alguma coisa em retribuição. Você deve realizar o serviço como se realizasse um importante ritual (*Yajna*) ou Sacrifício. Assim como as árvores não comem seus frutos, mas os oferecem para serem comidos por outros, em atitude de desapego; como os rios que, sem beberem as águas que carregam, saciam a sede e refrescam o calor que os outros sofrem; como as vacas que oferecem seu leite, produzido primordialmente para suas crias, para ser compartilhado com outros, com o espírito de generosidade nascido da renúncia (*Thyaga*), igualmente, aqueles que tiverem adquirido sabedoria (*Vidya*) devem oferecê-la aos outros, impulsionados pela vontade de servir e sem considerar interesses egoístas. Somente assim poderão justificar suas posições de “homens nobres” (*sajjana*).

O autêntico erudito não abriga egoísmo em seus pensamentos em nenhum momento. Entretanto, o infortúnio é que os eruditos, como uma classe, estão hoje afligidos por ilimitado egoísmo. Em consequência, eles seguem ideais equivocados e tomam caminhos errados, conferem os benefícios de educação somente a si mesmos e aos de seu lar. Como resultado, esquecem sua posição entre os homens virtuosos e o respeito que ela pode trazer. O indivíduo deve conceder generosamente aos outros o conhecimento, a habilidade e o discernimento que

adquiriu. Se isso não é feito, o progresso humano fica ameaçado. Para promover o melhor interesse da humanidade, o indivíduo deve cultivar o sagrado impulso de servir aos outros e a atitude de compartilhar.

O papagaio fala que o dito “*Serviço ao Homem é Serviço a Deus*” (*Manava seva é Madhava seva*) não se estende a todos os homens; aqueles que repetem incessantemente esse axioma não indagam quem é o homem a ser servido. Eles estão ansiosos somente para preencher seu próprio estômago; para esse propósito eles restringem seus horizontes mentais no enaltecimento de seu próprio povo e assim, desperdiçam a valiosa educação que receberam. O homem esquece o fato que Deus está na forma perceptível de todos os seres; serviço prestado a qualquer ser é serviço oferecido a Deus. Esse tem de ser o objetivo principal dos que receberam educação.

Nara é Narayana. O Homem é Deus. Cada simples ato do homem tem de ser elevado à categoria de um ato de serviço a Deus. Mas os estudantes de hoje não sabem exatamente quem é Deus (Narayana) e quem é o homem (Nara). Como pode um indivíduo afirmar ser educado quando ele não pode identificar o princípio homem-Deus (Nara-Narayana)? Eles são as entidades indicadas pelas *Upanishads* como *thwam* e *Thath*<sup>46</sup>, “você” e “Aquele”. O indivíduo que não se tornar conhecedor desses dois não pode alegar ter conhecido a si mesmo. E a educação que não revela o indivíduo a si mesmo, que utilidade teria para revelar qualquer coisa mais? Mas, para nossa desventura, os educados, que são os educadores, não estão empenhados em promover nossos melhores interesses e em servir-nos, mas

46. Baba está se referindo ao Mahavakya (afirmação fundamental) védico “*Thath Twam Asi*”, que significa “Você é Aquele”. A palavra *Thath*, cuja tradução mais próxima é “Aquele”, procura indicar Deus, que não tem forma nem nome.

em causar os maiores desserviços possíveis. É muito estranho, pois as pessoas educadas não somente devem servir àqueles que as ajudam, mas também àqueles que as prejudicam. Essa atitude torna o serviço duplamente santificado. Servir àqueles que nos servem é uma reação muito natural. Servir àqueles que nos prejudicam é a maior virtude. Porque esse último modo de agir envolve profundo entendimento dos melhores interesses do indivíduo e um atento sentido de tempo, lugar e circunstância. A educação deve conferir e cultivar essas qualidades.

Enquanto lidar com pessoas incultas, o indivíduo deve exercitar a prudência. Deverá agir da mesma forma com pessoas ingratas, que esquecem o bem feito a elas. A lei é o instrumento que o Governo usa para punir aqueles que praticam o mal. Mas, a pessoa educada e o estudante não devem condená-los totalmente. Devem manifestar sua natural virtude de desapego e praticar sua atitude característica de indivíduos prestativos.

Proteger a pátria é um dever nobre; é o dever primário de cada estudante. O estudante não pode alegar ter aprendido muito, a menos que seja capaz de descobrir e cumprir com o que é o seu dever e o seu papel imediato, quando as circunstâncias exigirem tais decisões. O homem educado e o estudante que estão recebendo educação devem cultivar a simplicidade e rejeitar a ostentação. Se estão inclinados à ostentação, perdem sua natureza genuína ou individualidade.

Os estudantes devem perceber bem essa questão. Se uma pessoa é um mestre de todas as ciências ou famoso como um grande intelectual, certamente será marginalizado entre os estudiosos e eruditos (*pundits*) se não tiver humildade e disciplina nas suas relações com os outros. Tais pessoas não serão honradas pela sociedade; podem ganhar respeito por algum tempo, mas essa atitude declinará muito cedo. Esse respeito não trará crédito a quem o recebe. Só a

sinceridade e a simplicidade atraem honra, fazem-na agradável. Ostentação insana de erudição traz somente momentos insignificantes de reputação e ridicularização. Quando o indivíduo abandona a ostentação, ganha respeito permanente das pessoas. A verdadeira educação confere um espírito de renúncia, um desagrado pela ostentação e um anseio em servir aos outros.

Existem algumas pessoas cuja vaidade lhes sobe à cabeça tão logo adquirem um pouco de conhecimento. Querem ser exímios em todos os campos e gabam-se o dia inteiro de suas realizações. Eles se pavoneiam como se conhecessem tudo. *“A folha que serve de prato para um almoço completo ser servido permanecerá no chão; a folha na qual nada é servido sobre ela viajará longe com qualquer rajada de vento”*<sup>47</sup>, assim diz o provérbio. Do mesmo modo, as pessoas que têm muita erudição e muitas habilidades levarão uma vida sem pretensões. Mas aquele que não é dotado de uma educação genuína e nem da firmeza que ela confere vive com pompa e orgulho. Ele luta muito para impedir que seus defeitos sejam conhecidos pelos outros e, por fim, a luta não é bem sucedida. Ele encontra dupla ruína: não experimenta a Bem-Aventurança (*Ananda*) nem a distribui aos outros. Torna-se alvo do ridículo.

Dessa maneira, não permita que o desejo pela ostentação entre em sua mente; não permita que o egoísmo se aproxime de você. Seja humilde e leal aos ideais maiores. Somente assim você poderá servir à causa da paz e da prosperidade do mundo. Somente quando o indivíduo tem sucesso em ser bom é que o mundo também pode tornar-se bom. O indivíduo que anseia ser um verdadeiro estudante deve colocar, antes de si próprio, o ideal de paz e prosperidade do mundo. Ele deve ser modesto; deve prometer solenemente estar a serviço dos outros. Essa é a essência da verdadeira educação ou *Vidya*.

47. É costume, na Índia, servir refeições em pratos feitos de folhas.

## 16

O estudante que busca a Sabedoria Suprema (*Vidya*) deve possuir bondade, compaixão e amor por todos os seres vivos. Bondade para com todos os seres deve ser sua verdadeira natureza. Se isso lhe faltar, ele se tornará uma pessoa grosseira. Sabedoria significa, mais que qualquer outra coisa, a qualidade de ter compaixão por todos os seres vivos. Se uma pessoa sustenta rancor contra qualquer ser, sua educação não tem sentido. O conselho dado na *Gita*: “*nenhum rancor para com todos ou qualquer ser*” (“*Adweshā Sarva Bhoothanam*”) exprime a mesma mensagem. De maneira similar, a *Gita* nos previne que qualquer insulto, dano ou mesmo negligência contra qualquer ser vivo é um ato que insulta, ofende ou mesmo negligencia o Divino. O amor e a compaixão não devem se limitar somente ao ser humano; devem envolver todos os seres vivos.

A *Gita* diz que o homem instruído, que adquiriu humildade através da Sabedoria, deve tratar a vaca, o Brahmane<sup>48</sup>, o elefante, o cachorro e o que come carne de cachorro<sup>49</sup> com igual compaixão e consideração (*Sunee chaiva svapakecha pandithah sama darsinah*). Compaixão uniforme, assim demonstrada, transforma-se em bem-estar uniforme para aqueles que a recebem. Querer o bem para todos é o sinal do indivíduo que conquistou a Sabedoria Suprema. A visão estreita que se limita a uma comunidade deve ser abandonada. A cultura indiana enfatiza a mais elevada verdade, a visão mais ampla. Conferir esse ideal é o propósito da Sabedoria, conforme estabelecido em Bharat

48. Na Índia, o indivíduo que pertence à casta mais elevada.

49. Os hindus se referiam pejorativamente aos miseráveis, aqueles que não pertencem a nenhuma das 4 castas, como “comedores-de-cachorro”. Para acabar com este preconceito, Gandhi criou o termo “hari-jam”, que significa “povo de Deus”.

(Índia). Nenhum outro país apresentou ideal tão sublime, abrangente e benéfico ao seu povo.

Nos dias de hoje, o país<sup>50</sup> está enfrentando a ruína porque esse ideal tem sido negligenciado. A Sabedoria tem sido grosseiramente confinada e o sistema educacional está poluindo o organismo social com limitações e desonestidade. Então, devem ser feitas mudanças drásticas no sistema. Na atualidade, temos apenas aprendizado de livros. Mas o que é aprendido nos livros deve ser confirmado e corrigido através da sua prática na vida social. Só então se adquirirá o conhecimento do parentesco entre os homens. Dessa forma, o aprendizado é transformado em Sabedoria. A Sabedoria Suprema não pode ser adquirida através do mero domínio da leitura, da escrita e da aritmética.

Depois de uma indagação inteligente, cada estudante deve decidir qual é a melhor meta e qual a ação mais adequada para alcançá-la, para que isso lhe sirva de guia em cada ocasião. Tanto a meta quanto a ação devem servir às necessidades da sociedade e ajudá-la a progredir. As pessoas não devem se envolver em injustiças, violência e imoralidade. Nem devem julgar que seu proveito pessoal é fundamental.

Os estudantes devem prestar muita atenção a outra importante qualidade: limpeza, tanto exterior quanto interior. Se uma das duas estiver ausente, essa pessoa se tornará inútil a qualquer trabalho. As roupas que usa, os livros que lê e o ambiente em torno dela devem estar limpos. Isso representa limpeza exterior. Em outras palavras, cada objeto material com o qual o indivíduo tiver de lidar para viver tem de ser mantido limpo. Os dentes e olhos, o alimento e as bebi-

---

50. Sai Baba estava se referindo à Índia, mas achamos que esta observação e estende a diversos países.

das, tudo deve estar livre de sujeira. Em consequência disso, o indivíduo se manterá saudável. O corpo tem de ser esfregado e lavado todo dia ou então camadas de pó causarão coceira e furúnculos emergirão. Eles poderão se desenvolver, causando infecção a outros; e sua condição se tornará miserável. O indivíduo pode possuir somente uma ou duas mudas de roupa, mas deve-se cuidar de lavá-las antes de vesti-las; elas não devem acumular sujeira.

Os livros usados para estudo não devem ser jogados em qualquer lugar que agrade ao indivíduo. Deve-se evitar rabiscar as páginas, que devem ser mantidas limpas e sem manchas. Aqueles que os virem devem apreciar o cuidado que os estudantes têm em manter as coisas limpas. O quarto em que residem deve estar livre de mau cheiro. Os estudantes devem ser capazes de atrair para si o amor de todos. Os aposentos em que residem e as áreas adjacentes devem ser mantidos limpas. E dentro do quarto não deve ser pendurada na parede nenhuma foto indecente. Somente retratos que inspirem grandes pensamentos e altos ideais devem ser visíveis aos olhos.

Por mais que a pessoa seja rica, não pode ser feliz sem saúde, não pode extrair alegria completa da riqueza que possui. A falta de uma refeição a exaure; sem uma refeição, sente-se fraca. Dessa maneira, ela se arrasta sem nunca ser feliz. Assim, a limpeza externa promove saúde e felicidade.

A seguir, consideremos a limpeza interna, ou melhor, o ato de manter a mente e o intelecto livres de sujeira, serenos e sagrados. Quando os pensamentos e sentimentos são impuros e agitados, o indivíduo não pode ser calmo e feliz. Quando a mente é poluída, as reações são poluídas. Para manter a mente limpa, o indivíduo deve analisar compassivamente as situações que envolvem os outros

e as suas atividades e então decidir como reagir a elas; não deve ter pressa em tirar conclusões. Adotar as reações dos outros não é desejável. O indivíduo só deve resolver-se por qualquer ação após discernimento e questionamento inteligentes. *“O curso de uma ação é seguido por alguns de nós; então nós mesmos devemos seguir tal rumo”*. Essa atitude é inferior e degradante, é sinal de fraqueza; é a consequência da ignorância básica. Os carneiros comportam-se dessa maneira. Os que nascem como seres humanos, movendo-se como pessoas educadas, devem evitar seguir estupidamente os outros, como fazem as ovelhas, bem como poluir a mente com idéias tomadas por empréstimo dos lábios dos outros.

As idéias e pronunciamentos dos outros costumam ser pessoais, ou podem induzir sentimentos de ódio entre as pessoas. Por que devemos aceitá-las como nossas e adaptar nossos sentimentos dessa forma? Não devemos tentar moldar nossos sentimentos e padrões de comportamento para adaptá-los aos dos outros. Não devemos renunciar à nossa fé, nossa experiência e nossa divindade inata.

Nós nem sempre somos capazes de saber as razões de nossa fé. Ela origina-se e é moldada por nossos próprios gostos e antipatias, nossos próprios sentimentos dominantes. Mas não devemos tornarmos alvo para ira, ódio, inveja e os maus atos para os quais eles nos conduzem. Um estudante deve cultivar grandeza, inclusive de sentimentos. Somente então ele será capaz de conquistar o respeito da sociedade. Ele deve manter-se longe dos pensamentos, sentimentos, e planos limitados e egoístas.

## 17

A raiz de todas as ansiedades e calamidades que afetam o homem é a INVEJA. Podemos ver que Krishna previne Arjuna na *Bhagavad Gita*: “Arjuna! Você tem de estar imune à inveja. Não se deixe contaminar pela inveja”. A inveja é invariavelmente acompanhada pelo ódio. Esses dois são vilões gêmeos. São pestes venenosas. Eles atacam as verdadeiras raízes da personalidade do indivíduo.

Uma árvore pode ser resplandecente com flores e frutos. Mas quando os vermes inimigos iniciam seu trabalho nas raízes, imagine o que acontece com o esplendor! Mesmo quando olhamos com admiração a sua beleza, as flores murcham, os frutos caem, as folhas ficam amarelas e são espalhadas pelo vento. Finalmente, a própria árvore seca, morre e cai. Do mesmo modo, quando a inveja e o ódio infectam o coração e iniciam o trabalho, por mais inteligente e educado que o homem seja, ele cai. Torna-se um inimigo da sociedade, um objeto de ridículo, porque não é mais humano. Ele não pode mais ser contado como membro da comunidade. No final, mesmo seus amigos de confiança o abandonam e se tornam seus inimigos. Ele perde o respeito de seu grupo e não evoca nem mesmo a simples cortesia dos outros. Passa seus dias perpetuamente na miséria.

Nenhum inimigo pode ser tão insidioso quanto a inveja. Quando o indivíduo vê uma pessoa mais poderosa, com mais conhecimento, com grande reputação, mais saudável, mais bonita, ou mesmo vestindo-se melhor, é afligido pela inveja e encontra dificuldade para reconhecer e aceitar a situação. Sua mente procura meios de rebaixar os demais e diminuí-los perante a estima das pessoas. Essas propensões e tendências malignas nunca deveriam criar raízes na mente dos estudantes e do homem educado. Não deveria poluir seu caráter.

Os estudantes devem aprender a ficar felizes e plenos de alegria quando outros são aclamados como bons e respeitados por suas virtudes e pelos ideais que prezam. Eles devem cultivar amplitude de visão e pureza de motivos. Devem estar sempre vigilantes para que o demônio da inveja não os possua. Esse demônio certamente destruirá tudo de precioso neles. Arruinará sua saúde e prejudicará seu sistema digestivo. Roubará seu sono, esgotará sua resistência e os reduzirá ao estado de consumistas crônicos.

Os estudantes devem optar por imitar aqueles que agem melhor que eles e conseguir conquistar igual admiração. Devem empenhar-se por adquirir conhecimento e conquistar tantas qualificações quanto os demais. Essa é a aspiração correta. Se, ao contrário, eles desejam a queda dos outros para tornarem-se como os únicos bem-sucedidos, estarão revelando sua natureza grosseira. Isso os levará à perdição. É um vírus mortal.

Louvar a si mesmo e condenar os outros é igualmente letal. Tentar esconder a própria mesquinhez e fraqueza e colocar uma máscara de bondade, justificar suas faltas e exagerar suas capacitações, estas também são características venenosas. Igualmente peçonhento é o hábito de ignorar a bondade nos outros e assiduamente procurar apenas seus defeitos. Nunca falem palavras que degradem alguém. Quando somos amigáveis com o outro e gostamos muito dele, tudo o que ele faz nos parece bom. Quando o vento muda e a mesma pessoa nos desagrada, até o bem que faz nos parecerá mal. Ambas as reações são inaceitáveis e não são, de forma nenhuma, recomendáveis. No *Sumathi Sathaka* existe um verso que ensina esta lição: “Ó *Sumathi* (pessoa com boa inteligência)! Aprenda que errado é certo e certo é errado quando a amizade é forte e quando ela se perde”.

O estudante deve se transformar em um *Sumathi*. Deve evitar tornar-se *Durmathi* (uma pessoa com a inteligência pervertida, poluída).

Uma grande pilha de lenha pode se reduzir a cinzas através de uma pequena faísca de fogo. Uma gota de veneno pode tornar uma panela de leite totalmente imprestável. Inveja e rancor são as centelhas que destroem o conjunto de virtudes do homem.

Os estudantes devem exercitar constante atenção sobre seus sentimentos e reações. Devem impedir que o egoísmo, a inveja, a ira, a cobiça e outras tendências similares penetrem em suas mentes. Essas são redes que capturam as pessoas. Esses vícios dominam e subjagam a santidade do homem até que ela não possa mais influenciá-lo. O indivíduo esquecerá de si mesmo e agirá como uma pessoa pior, presa da alienação. Ele tagarelará o que sua língua mandar, sem respeito por seus efeitos, bons ou maus. Usará suas mãos no trabalho que elas lhe determinarem.

A inveja não para com essa sequência de discórdias. Faz com que nos deleitemos em escandalizar os outros. Esse mal está disseminado entre a juventude. Ele chega naturalmente aos jovens porque é um sinal de ignorância. Para livrar-se deste hábito, o indivíduo deve dedicar algum tempo, de manhã cedo e antes de deitar-se para dormir, na exploração da mente e no exame das faltas que ali têm se instalado. O indivíduo deve orar a Deus para salvá-lo dessa tendência. Uma vez que tenhamos conquistado a Graça de Deus, podemos descansar certos de que tais absurdos não deformarão nosso caráter. O estudante que tem discernimento pode ser reconhecido pelas boas companhias que mantém, as boas obras com que se delicia e as boas palavras que pronuncia.

Essa é a razão pela qual Eu tenho enfatizado em muitas ocasiões: *“Olhos que procuram o mal, ouvidos que se deliciam com o mal, língua que almeja o mal, nariz que se agrada com o mau cheiro e mãos que se deleitam no mal, tudo isso deve ser completamente evitado”*. Qualquer pessoa que os possua deve ser evitada; ou então

seu futuro estará à beira do desastre. Os erros dos cinco sentidos (Indriyas) resultarão na destruição das cinco energias vitais (Pranas<sup>51</sup>) e na morte dos cinco envoltórios (Koshas<sup>52</sup>). É claro, o sentido produz prazer e deleite momentâneos mas, como diz o provérbio, “a senilidade está de emboscada”. Os prazeres dos sentidos muito cedo dão origem a grandes tristezas.

Os estudantes precisam de fé em si mesmos, mais do que de muitas outras qualidades. A falta de autoconfiança marca o início do declínio do indivíduo. Hoje, o mundo está se defrontando com a ruína e o desastre porque as pessoas perderam a confiança em si mesmas. A autoconfiança sozinha é capaz de trazer paz e prosperidade a cada pessoa; o indivíduo é bem recebido e honrado em todos os lugares; tudo que toca se torna ouro. Quando uma pessoa não tem fé em si mesma, como pode ter fé nos outros? Mesmo se tiver esse tipo de fé, não poderá ser sincera e firme, será no máximo artificial e superficial. Tal pessoa não terá fé em sua mãe, pai, esposa e filhos. Ela fingirá acreditar, só isso. Assim, ela se comportará deslealmente e poderá até magoar seus pais.

Por isso, autoconfiança é uma obrigação para todos os estudantes. Eles devem estudar livros sobre pessoas que aderiram à justiça e levaram vidas corretas. Devem cultivar fé nos códigos morais estabelecidos nos Dharma Sastras (escrituras hindus sobre as corretas normas de conduta), ao invés de negligenciá-los. Os Puranas (antigos textos hindus) fornecem os ideais fundamentais para nosso bem-estar e progresso.

51. Os cinco pranas são as energias vitais que comandam os processos de deglutição, respiração, circulação do sangue, digestão e excreção.

52. O “envoltório do alimento”, o “envoltório da vida”, o “envoltório da mente”, o “envoltório da sabedoria” e o “envoltório da bem-aventurança”.

## 18

Os professores que ensinam com o salário que lhes é pago em suas mentes e os estudantes que aprendem pensando no trabalho que poderão obter, estão ambos seguindo caminhos equivocados. De fato, a missão do professor é instruir e inspirar os estudantes de maneira que eles desenvolvam seus talentos latentes e avancem no aperfeiçoamento de suas habilidades. A tarefa do estudante é revelar o Divino em si mesmo e preparar-se para servir à sociedade com sua habilidade e conhecimento.

O homem conta com três instrumentos a ele outorgados: a mente que o envolve em pensamentos, o poder da fala que o torna capaz de comunicar seus pensamentos e o poder da ação, através da qual ele pode executar seus pensamentos, sozinho ou com outros, para si e para os outros. A mente produz pensamentos que podem ser úteis ou nocivos. A mente pode levar o homem à servidão, a envolvimento mais profundos em desejos e desapontamentos. Ela também pode conduzir o homem à liberdade, ao desapego e à ausência de desejos. A mente é um fardo de preferências e aversões. A mente (*Manas*) é o assento de *manana* (processamento das experiências sensoriais e mentais).

A mente está envolvida em duas atividades: planejamento (*Alochana*) e diálogo (*sambhashana*). Ambas seguem diferentes linhas. O planejamento é a intenção de resolver os problemas que se apresentam à mente. O diálogo mental multiplica os problemas e oculta as soluções, causando confusão e a adoção de meios errados e ruinosos para resolvê-los. A conversação interna e a tagarelice que gera a controvérsia continuam da manhã à noite, até que o sono sobrepuje a mente. Isso causa doenças e envelhecimento prematuro. Os tópi-

cos nos quais a tagarelice se baseia são, na maioria das vezes, as faltas e as falhas dos outros, suas conquistas e infortúnios. Esse diálogo perpétuo encontra-se na base de todas as misérias do homem; cobre a mente com espessa escuridão, cresce agressivamente com muita rapidez e extingue o genuíno valor da natureza humana.

A conversa que ocupa a mente durante os períodos de vigília persiste até nos sonhos e rouba o descanso que é necessário ao homem. E a somatória total de todo esse exercício é, na verdade, zero. Nenhum homem pode se considerar completo e livre a não ser que consiga deter esse mal.

As *Upanishads* (textos contidos no final dos Vedas) prescrevem certas disciplinas espirituais terapêuticas para livrar-se desse obstáculo à paz interior. A primeira disciplina é o controle da respiração (*Pranayama*). Não se trata de ginástica nem de um exercício formidável. Inalar o ar é *Pooraka*; exalar é *Rechaka*. A retenção entre ambos é *Kumbhaka*. A mente tem de se concentrar no período de retenção e no processo de inalar e exalar. Quando a atenção é assim fixada, dá-se fim à conversação interna sobre assuntos irrelevantes e adquire-se a força mental.

A Segunda disciplina é a imersão em atividade benéfica (*Karma*), ou seja, serviço às pessoas para ajudar a diminuir o sentido de ego, através de atos que são bons e piedosos. Quando o pensamento do indivíduo está ocupado em tais atividades, a mente se distancia da conversação a que se entregava.

Além disso, as disciplinas de ouvir conselhos espirituais (*Srava-na*), refletir sobre regras espirituais (*Manana*) e descobrir modos e meios de confirmar a fé no Espírito (*Nididhyasana*), além de recitar os nomes de Deus (*Japa*) e retirar a mente da busca da satisfação

dos sentidos (*Tapas*) têm sido prescritas pelas escrituras para silenciar essa tagarelice mental, essa conversação interna, mais como uma preparação para alcançar a Realidade do que para sua Realização. Porque somente quando a mente está limpa e clarificada é que ela pode empreender uma tarefa de tal profundidade. Só então as lições ensinadas e as experiências vividas podem ser puras e imaculadas.

O segundo instrumento dado ao homem para elevar-se é a fala, o uso das palavras. A fala é carregada de tremendo poder. Quando, através da palavra, comunicamos a uma pessoa alguma coisa que transtorne seu equilíbrio ou a choque com tristeza, as palavras drenam completamente seu poder físico e coragem mental. Ela cai no chão, impossibilitada de se manter de pé. Quando, por outro lado, através da palavra, comunicamos alguma coisa feliz, ou inesperadamente alegre, ela adquire a força de um elefante. As palavras não custam nada, mas são inestimáveis e, assim, devem ser usadas com cuidado. Não devem ser empregadas para fofocas, que são estéreis, mas somente para propósitos puros e produtivos. Os antigos recomendavam o voto do silêncio com o propósito de purificar a palavra de sua maldade. Uma mente voltada para dentro, em direção a uma visão íntima de Deus, e a palavra voltada a sua visão externa, ambas promoverão a força e o sucesso espirituais.

## 19

Dos três instrumentos usados pelo homem para pensar, falar e agir, o terceiro é o corpo, com suas mãos prontas para executar o pensamento que é expresso em palavras. A ação, o trabalho e o esforço no qual a mão do homem se engaja são a fonte de toda a felicidade ou miséria em que ele está envolvido. O homem afirma que é feliz ou que está ansioso e com medo ou que está em dificuldades. E atribui a causa dessas condições a outras pessoas que não ele mesmo. Essa crença reside em uma base errada; a felicidade e a miséria são devidas às suas próprias ações. Se ele aceitar essa verdade ou rejeitá-la, terá de arcar com todas as consequências de sua ação; essa é a lei da natureza. O indivíduo poderá não acreditar em verão ou inverno, em fogo ou chuva, mas não poderá escapar do calor e do frio; seus efeitos o afetarão assim mesmo. Então, o melhor é conduzirmos nossas atividades dentro de caminhos adequados.

As mãos não são os únicos membros ou agentes que estão envolvidos na atividade humana ou *karma* (ação). Por mais que faça, veja ou escute, o indivíduo deve estar vigilante a respeito de sua pureza. Pensamento, palavra e ação devem ser livres de orgulho, de cobiça e de ódio. As palavras que o indivíduo pronuncia devem estar livres dessas faltas. As coisas que o indivíduo anseia ouvir devem estar livres dessas qualidades superficialmente atrativas. Os prazeres que o indivíduo deseja não devem estar poluídos pelo mal. Os estudantes devem primeiro assimilar essas lições mentais e demonstrar seus efeitos em suas palavras. As lições ensinadas através de palavras devem ser traduzidas por eles em ação.

Hoje, no entanto, a educação não transforma a mente. Ela se detém no processo de escutar. O que entra pelos ouvidos pode não ser

claro para a mente, pode atingi-la apenas de uma forma difusa. Assim, a educação deve ser tão comunicativa que possa ser recebida pela mente com clareza. Para alcançar este objetivo, ela precisa ser transmitida por cabeças, línguas e mãos que sejam puras, sem nenhum defeito que a distorça. Só então pode o aprendizado ser claro e a sabedoria brilhar.

Os alunos estudam somente por alguns anos, mas os professores, para justificarem o fato de estarem na profissão, têm de estar sempre envolvidos em estudos, sem parar. Dessa forma, os professores devem ser reconhecidos como os únicos estudantes genuínos. Para a pergunta *“Quem é o verdadeiro estudante?”* a resposta é *“o professor”*. *“Eu serei o estudante ideal que incentivará meus alunos”*, esse deve ser o lema inspirador do docente que seguramente reconheceu seu dever. O professor deve descer ao nível dos estudantes; se não o faz e ainda continua a ensinar, é melhor deixar o destino desses estudantes apenas na imaginação.

Esse é o processo chamado *“Descida”*, que não quer dizer descer do alto para o chão. Significa somente aceitar o nível da pessoa que deve ser beneficiada. O bebê no chão não pode pular nos braços de sua mãe quando ela o chama para subir. *“Sou uma grande pessoa, não posso me inclinar”*, se a mãe sente-se assim ela não pode persuadir o filho. Inclinar-se não faz a pessoa pequena. O professor também não está se rebaixando quando desce ao nível do aluno de maneira a ensiná-lo. Isso é somente um louvável sinal de Amor.

Muitos professores na atualidade têm aderido ao hábito de afirmar, *“Bem! Consegui preparar uma lição sobre um tema para hoje. Meu dever é falar sobre isso. Farei exatamente isso e darei por terminado”*. Terão os alunos compreendido a lição corretamente? Que assunto deve ser ensinado, de que maneira, por qual método? Tais

problemas não parecem preocupá-los. Por outro lado, eles deveriam conduzir-se exatamente da mesma maneira que aconselham e esperam que os estudantes se comportem. Quando eles ensinam as lições por meio do amor, a reverência dos alunos pelo professor também será mais profunda. Cada professor deve esforçar-se por encorajar o desenvolvimento completo do estudante. Ele deve expandir seu próprio coração por meio do Amor a não perder os anos de sua vida promovendo seu próprio interesse.

O professor não deve desenvolver características de divisão. Rishis (homens de grande conhecimento espiritual) e sábios dos tempos antigos tratavam seus próprios filhos e seus estudantes com igual afeição. Hoje perdemos a fé de que nossos professores tenham essa natureza. Quando o filho do diretor está respondendo a um exame em uma sala, o diretor não ficará como fiscal do lugar para que não dite a resposta correta e ajude seu filho a obter melhor resultado! Entretanto, nas ermidas do passado não haveria suspeita de que o mestre mostrasse tal preferência ou parcialidade. Hoje, a corrupção se infiltra nos pensamentos, palavras e ações em todos os níveis. Daí essas precauções. Os professores devem adotar a disciplina espiritual de purificar de suas emoções de maneira que possam adquirir a posição e a autoridade dos mestres (*gurus*). O verdadeiro mestre deve conduzir o aluno a uma vida honrada e feliz. E o verdadeiro aluno deve responder com ardor e adoração.

Os professores são responsáveis pela natureza e qualidade das atividades e pelo caráter dos estudantes, pois eles impressionam os jovens por sua cultura e liderança. Por isso, devem manter-se limpos de engrandecimentos egoístas e manobras políticas, além de terem a iluminação espiritual como seu único ideal de vida. Os membros

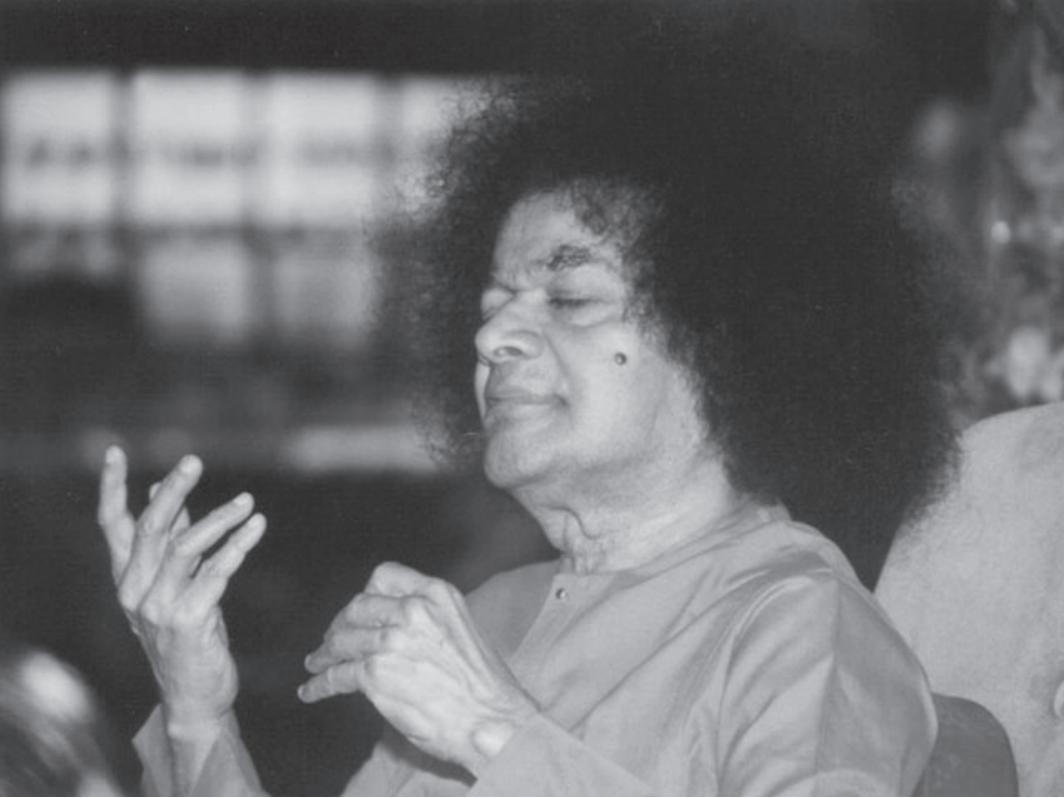
do corpo docente devem conviver entre si como irmãos. Os estudantes tomam conhecimento das diferenças e rivalidades entre seus professores. Claro que as diferenças são inevitáveis e podem até ser úteis. Mas elas não devem poluir suas relações mútuas, impedindo o progresso da instituição e afetando adversamente os processos de ensino e aprendizagem. Nesses campos, eles devem se consultar e cooperar com os demais.

Entre estudantes também não encontramos esse espírito de unidade de propósito e cooperação fraterna. *Sadbhava* e *Satsanga* tornaram-se raras; o amor mútuo e o anseio por boas companhias têm-se debilitado. “*Tal governante (Raja), tal súdito (Praja)*”, diz o provérbio. “*Tal professor, tal aluno*”, parece ser igualmente verdadeiro. Assim, os professores têm de estar interessados no pensamento elevado e na vida imersa em renúncia. A pessoa que é especialista em química ou física não deve saber tanto de biologia quanto um conhecedor dessa ciência. Mas existe necessidade de que todos sejam amigáveis e trabalhem como uma equipe. Porque qualquer que seja a ciência em que o indivíduo se especialize, ele terá também de dominar a ciência do espírito, a ciência que leva à Verdade Suprema. No Centro de Investigações Atômicas, Eu disse que tudo tem energia latente em si; um pedaço de papel ou de pano as tem. Quando a energia latente se exaure, a morte surge; quando a energia preenche, acontece o nascimento. *Sat-Chit-Ananda* (Verdade, Consciência, Bem-Aventurança) é energia. Nós (*Sath*) somos (*Chit*) felizes (*Ananda*). A energia é tudo e ela é derivada de Deus. Essa é a verdadeira base do homem. Agora, estamos construindo superestruturas em algum lugar, não na base. O Princípio Divino fundamental está sendo ignorado. Estamos fascinados por matérias e estudos que prometem alimentar nossos

estômagos e tornar-nos materialmente felizes e poderosos. Mas a dura verdade é o Divino como base de tudo. O homem deve conhecer a Suprema Verdade do Ser Uno por trás de todo o Vir-a-Ser ou, pelo menos, conhecer a Verdade prática do Amor e da Fraternidade. Esses dois pontos são os marcos que a educação deve sempre ter em mente: o ponto de partida e o objetivo.







OM SRI SAI RAM



